

Bernardo Neto destaca-se na fiscalização de obras

O engenheiro civil Bernardo Neto, 36 anos, já possui um percurso invejável no sector da construção civil, com pendor para a fiscalização. Já avaliou grandes obras um pouco por todo o país.

p. 27



"Brincando com a bola" projecta academia

Em funcionamento há nove anos, a Escola de Futebol do Zango tem em fase de projecto a construção de um complexo desportivo para suporte da modalidade. A instituição, com o slogan "Projecto Brincando com a Bola", completou a 5 de Novembro mais um ano de existência.

p. 31



LUANDA

JORNAL METROPOLITANO DA CAPITAL ANGOLANA



SENTIMENTO DE INSEGURANÇA PAIRA SOBRE A CAPITAL

UMA SEMANA TRÁGICA

Uma onda de assaltos e assassinatos sucessivos assombrou a capital angolana, na última semana.

p.11



DE JUNHO A OUTUBRO

MOTOCICLISTAS JÁ MATARAM VINTE PESSOAS

De Junho a Outubro deste ano, a Unidade de Trânsito do Comando Provincial de Luanda da Polícia Nacional registou 101 acidentes envolvendo motorizadas, que resultaram em 20 mortos e 71 feridos.

p.22-23

ZANGO

RAVINAS AMEAÇAM CORTAR O TRÂNSITO

Duas ravinas na zona do Zango 2, próximo a conhecida paragem das Antenas, ameaça "engolir" um troço da estrada. Com o recomeço das chuvas, a situação passou a requer cuidado redobrado para quem circula naquela via.

p.04-05

EM QUATRO MESES

MIL E 992 VÍTIMAS DE INCÊNDIOS

Desde Junho a Outubro deste ano, o hospital do Zango assistiu um total de 1.992 pacientes vítimas de queimaduras, maioritariamente crianças. Pelo menos 60 estão internados, mais de 100 beneficiam de tratamento.

p.16-17

CANCRO DA PRÓSTATA

SEIS EM CADA DEZ HOMENS TÊM A DOENÇA

Seis em cada dez homens podem desenvolver o cancro da próstata ao longo da vida, disse a este quinzenário a médica Florinda Miranda e Silva.

p.18

NOTA DO DIA



CRISTINA DA SILVA
Directora Executiva

SOLUÇÕES PARA SOBREVIVER

Problemas todo mundo tem e uns maior que outros. Seja qual for a situação, procura formas para resolvê-la de acordo com as oportunidades que o mundo oferece.

Todos os dias, milhares de pessoas acordam cedo e vão em busca do sustento para as suas famílias. Nas últimas três semanas, devido a especulação de preços por parte de alguns comerciantes oportunistas, que justificam tal atitude com a implementação do Imposto Sobre o Valor Acrescentado (IVA), muitos cidadãos procuram alternativas para terem a comida sempre à mesa.

Mulheres passaram a engraxar sapatos na via pública, homens dedicam-se a venda de plantas. O trabalho doméstico por horas, que até então era somente nas centralidades, voltou a ser exercido nos bairros periféricos.

As donas de casa, ao seu jeito, continuam a fazer sociedade para poderem comprar produtos nos armazéns.

Senhor Joao, morador do bairro Golfe 2, foi ajudante de pedreira e hoje está desempregado. Assolado por uma tuberculose durante seis meses, dedica-se a recolha de pedaços de madeiras nos mercados e em obras de construção civil para produzir bancos. Por cada assento, cobra 500 Kwanzas e é desse dinheiro que vai amealhando que consegue sustentar os quatro filhos e os dois irmãos. O negócio lhe vale tanto, pois se não tomasse a iniciativa poderia estar na rua a mendigar ou adquirindo novamente a doença. Outras pessoas dedicam-se à recolha de tampas de garrafas vazias de água, latas, garrafas e ferros, para vender e assim ganhar a vida. São alternativas como estas que nos mostra que, ainda que haja dificuldades, há sempre uma possível solução para se ultrapassar o problema.

Luandando



ROSALINA MATETA
Editora

O TOQUE ASSALTANTE DA UNITEL

No dia 5 de Novembro, na véspera do "meu" toque de espera vencer o prazo de validade, a UNITEL enviou-me a seguinte mensagem: "O toque Clame será renovado dentro de 2 dias ao custo de 90 Kz, valido por 1 mês. Para retirar este toque do teu catálogo liga 19121". Assim o fiz. Liguei para tal número com a intenção de anular a subscrição. Na verdade, a intenção de anulá-la já ocupa a minha mente há algum tempo. Depois que o telefone do outro lado começou a tocar, pensei "estou a um passo de concretizar...". Estava eu com o telemóvel na mão a ouvir àquela lengalenga toda que sai da "boca" daquela máquina repetidora e cansativa, a tal gravação.

Deu-me aquelas indicações que todos conhecem, varias opções para determinados serviços, mas nenhuma pista de como anular a subscrição. Pasmeei. Percebi que aquele "bónus" era como um labirinto, onde se entra e quase nunca consegue-se sair. Entre as opções não havia a indicação de como cancelar a subscrição do toque.

No mesmo instante, recordei-me da conversa que tive com um amigo ateu que, simplesmente, não suporta o "meu" toque de espera. Ele contou-me que lhe tinha sido imposto um toque "qualquer", como ele mesmo disse. Resmungou que não aderiu a pacote algum, por isto não sabia como "aquilo veio cá parar", dizia bravo, referindo-se ao seu telemóvel. Por causa da experiência que tive, também passei a acreditar que a operadora UNITEL sempre pode manipular os nossos desejos ou vontades, impingindo-nos sorrateiramente os seus serviços.

Estou indignada, porque conclui que a UNITEL, enquanto prestadora de serviço de telefonia móvel, vem assaltando de mil maneiras o bolso do indefeso consumidor. O que não pode ser. A operadora não pode impor-me um produto. No caso concreto, não quero que ela continue a descontar 90 Kwanzas do meu crédito para pagar a subscrição do toque. Nada contra o lindo hino gospel de Lioth Cassoma, mas sim, porque em época de fazer contas à vida, entendo que o toque personalizado entra para os gastos supérfluos. Tenho consciência que, diferente do meu amigo, aderi ao catálogo de toques voluntariamente, escolhi a música e até pagava com satisfação pela renovação da subscrição. Isto, antes do IVA e da alta do custo de vida. Agora já não quero mais! Mas, a UNITEL insiste em descontar-me. Fê-lo novamente no dia 7 de Novembro. Demonstrando que nós (eu e a UNITEL) nunca firmamos contrato. Houve sim, uma imposição, da qual não posso me desvincular. Mostrou a empresa que o tal "meu" toque, afinal é somente dela e toca onde ela quiser. É um toque que assalta a vontade alheia. Será esta a razão de ser daquele slogan que a operadora tanto apregoa?

Postal da Cidade

Escreva-nos por e-mail para: luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Assaltos em Luanda
A MÉDIA É ASSUSTADORA

A onda de assaltos à mão armada, especialmente, à saída de bancos está a aumentar na capital do país. A foto retrata um caso que aconteceu na passada quinta-feira, junto do Tribunal Provincial de Luanda. A vítima levava consigo valores monetários consideráveis e foi surpreendida por quatro marginais munidos de armas de fogo, que dispararam à queima roupa causando a sua morte e consequentemente o roubo do dinheiro. É assustador a média de crimes que a capital regista. Durante o primeiro trimes-

tre deste ano, houve 1400 crimes por município, o que corresponde a 70 crimes por dia. O apelo vai para que haja mais patrulhamento por parte dos efectivos da Polícia Nacional, afim de que seja devolvido o sentimento de segurança à população. Também, é preciso que os cidadãos acatem as advertências feitas pela Polícia concernente ao transporte de avultadas somas monetárias. É recomendado que a população requirite o apoio das forças policiais para que se evite perdas de vidas como as que estamos a assistir em todas as partes da cidade de Luanda.

Carta do leitor



Fiscalização apertada

Os preços dos produtos estão cada vez mais altos. A especulação está a fugir do controlo das autoridades. Com aproximação da quadra festiva, os preços tendem a subir ainda mais. Os estabelecimentos comerciais, assim como as pessoas do comércio informal, aproveitam para aumentar ainda os preços. As instituições de fiscalização e de defesa ao consumidor têm de controlar os preços e apertar cada vez mais os estabelecimentos comerciais que especulam os preços, principalmente os produtos da cesta básica. Esta subida desordenada de preços está a deixar as famílias mais carentes com muito menos poder de compra e de poupança.

Victória Ferreira - Mutamba

Rua Soba Mandume

É de elogiar as iniciativas do governo provincial para melhorar algumas infraestruturas da capital. Mas, também é

preciso que as obras sejam bem fiscalizadas. Os trabalhos de colocação de esgotos na rua Senado da Câmara, no sentido ex- DNIC/ São Paulo, não têm sido acompanhadas pela EPAL, o que está a causar constrangimentos a população, por causa da ruptura na canalização de água causadas pelos trabalhos de escavação.

Luísa Maria - Marçal

Falta de iluminação

Os estudantes nocturnos da escola Rei Mandume têm sido as principais vítimas da falta de iluminação pública na Rua Senado da Câmara. Tal situação facilita a actuação de assaltantes. O trajecto entre a ex- DNIC até as imediações da rotunda da Unidade Operativa, também representa um perigo para a travessia de peões e para a condução automóvel. É preciso que se faça alguma coisa para mudar o actual quadro.

Pereira António - Marçal

LUANDA

Directora Executiva: Cristina da Silva

Editores: Rosalina Mateta e Domingos dos Santos

Sub-Editores: António Pimenta, Adalberto Ceita e José Bule

Secretária de Redacção: Maria da Gama

Jornalistas: Arcângela Rodrigues, Fula Martins, João Pedro, Nilza Massango e Matadi Makola

Fotógrafos: Francisco Bernardo, Rogério Tutu, Contreiras Pipa, Domingos Cadência, João Gomes, M. Machangongo e Kindala Manuel

Departamento de Paginação

Irineu Caldeira (Chefe), Adilson Santos (Chefe-adjunto), Adilson Félix, Waldemar Jorge & Jorge de Sousa

Ilustração: Armando Pululo & Edna Mussalo

Morada: Rua Rainha Jínga 12/26. Caixa Postal: 13 12

Telefone: 222 02 01 74/222 33 33 44 **Fax:** 222 33 60 73

Mail: luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Publicidade: (+244) 926 40 69 29/923 40 27 00 **EMAIL:** antonio.goncalves@edicoesnovembro.co.ao



Presidente do Conselho de Administração: Vítor Silva

Administradores Executivos: Caetano Pedro da Conceição Júnior, José Alberto Domingos, Rui André Marques Úpalavela, Luena Cassonde Ross Guinapo

Administradores não Executivos: Filomeno Jorge Manaças, Mateus Francisco dos Santos Júnior

**RAMO RODRIGUES
NOVO TAPETE ASFÁLTICO
NA GARCIA NETO**

O responsável avançou que, tão logo seja superado o problema, vai ser aplicado um novo tapete asfáltico na rua Garcia Neto. Ramo Rodrigues disse que as obras não são orçamentadas. São uma oferta da Mota Engil, empresa construtora que executa o projecto, no âmbito da sua responsabilidade social.



**ROTURA NOS COLECTORES
CIRCULAÇÃO
AUTOMÓVEL INVIABILIZADA**

Na comandante Bula, há uma rotura num dos colectores de água, que inviabiliza a circulação automóvel. Neste momento, estão a ser realizados trabalhos de sucção, para permitir que o equipamento seja substituído por um novo.



DISTRITO DO SAMBIZANGA



**Rotura na conduta
condiciona as obras**

A Unidade Técnica de Gestão de Saneamento de Luanda (UTGSL) realiza trabalhos de sucção, para permitir que seja feita a reparação do colector de interligação das águas provenientes das ruas do Lobito, Garcia Neto e do largo de Ambaca.

O responsável avançou que, tão logo seja superado o problema, vai ser aplicado um novo tapete asfáltico na rua Garcia Neto. “As obras não são orçamentadas. São uma oferta da Mota Engil, empresa construtora que executa o projecto, no âmbito da sua responsabilidade social”, esclareceu.

**CONSTRUÇÃO
DE NOVO RAMAL**

Na rua comandante Bula, a situação é diferente. Há uma rotura num dos colectores de águas residuais e pluviais, que inviabiliza a circulação automóvel. Nos dias que correm, a Unidade Técnica de Gestão de Saneamento de Luanda (UTGSL) realiza trabalhos de sucção, para permitir que seja feita a reparação do colector de interligação das águas provenientes das ruas do Lobito, Garcia Neto e do largo de Ambaca.

O supervisor da UTGSL, António Ferreira, explicou que os trabalhos na Comandante Bula incidem sobre a retirada das manilhas dos colectores e a rectificação de outras, que estão obstruídas, para facilitar a passagem das águas.

“Já foi construído um novo ramal, que vai permitir a fluidez das águas residuais nas ruas Comandante Bula, Garcia Neto e no Largo de Ambaca”, disse o supervisor da UTGSL.

António Ferreira assegurou que, na comandante Bula e na travessa da rua de Benguela foram aplicadas novas manilhas de 400 milímetros, enquanto da rua do Lobito até ao colector central foram colocadas manilhas de 300 milímetros.

outra, a EPAL diz não possuir materiais sobressalentes para resolver o problema”, afirma o responsável.

Explicou que, na rua Garcia Neto, a empresa Mota Engil efectuou a substituição das manilhas de fi-

brocimento de 300 milímetros, por outras de PVC de 500 milímetros, e fez a limpeza, removeu a areia, sedimentos ou outros detritos acumulados no fundo das sarjetas, para permitir o livre fluxo das águas pluviais e residuais.

**MORADORES
AGASTADOS**

COM A INTERDIÇÃO das ruas Garcia Neto e Comandante Bula, moradores e taxistas utilizam a via do Centro Cultural António Agostinho Neto, no Bairro Operário, que interliga com a Ndunduma e a Cónego Manuel das Neves.

Luzia Sebastião está surpreendida com a paralisação da obra. “A Mota Engil começou bem com os trabalhos, mas de repente parou sem dar explicações”, disse a moradora da rua Comandante Bula, acrescentando que a paralisação dos trabalhos cria sérios em-

baraços aos moradores e taxistas.

Como consequência disso, de acordo com Joseca Pedro, os moradores possuidores de viaturas retiram os separadores de plástico colocados ao longo das travessas, a fim de estacionarem-nas em melhor segurança. “No princípio da obra, éramos obrigados a deixar os carros nas ruas adjacentes, onde não havia garantias de segurança. Por isso agora, com a paralisação da obra, entendemos trazê-los mais próximos de casa”, disse.

O taxista Ângelo Catraio referiu que, da mesma forma como os moradores encontram

dificuldades para circular naquela rua, os taxistas e outros automobilistas também passam pela mesma situação, porque a empresa contratada para executar os trabalhos interditou todos os acessos que dão à Garcia Neto.

“Antes de as obras paralisarem, os taxistas desembarcavam e embarcavam os passageiros junto a Igreja de São Paulo. Mas agora somos obrigados a passar pela rua António Agostinho Neto, no Bairro Operário. Portanto, a paralisação da obra veio complicar ainda mais a vida dos moradores e automobilistas”, afirmou o jovem automobilista.

FM

**A tinta
de caju**

LUCIANO
ROCHA



**NOSSO AMIGO
IMBONDEIRO**

O imbondeiro, pelo andar que o desrespeito leva nesta nossa Luanda, também ela, cada vez mais desconsiderada, em breve não passa de algo pré-histórico, recordação dos mais velhos, imaginário dos outros.

O imbondeiro, ainda não há muitos anos, fazia parte do quotidiano do luandense, que o respeitava no ar imponente que lhe dá o facto de ser a maior de todas as árvores. Na altura, espessura, raízes que a mãe-natureza lhe ofereceu para ter com que se agarrar à terra, mesmo que ignorantes gananciosos queiram separá-lo dela. Mas, em simultâneo, revela dor no corpo retalhado por queimadas, acções de guerras, raios, sede, igualmente na solidão expressa nos braços retorcidos, erguidos, em súplica para os céus, na vã esperança de os deuses olharem para ele a quem nunca ninguém deu fosse o que fosse, mesmo que nunca recusasse entregar tudo o que tem para dar, apesar de continuar a haver enfatuidos a maquinarem, em gabinetes luxuosos, projectos desumanos para máquinas desumana os concretizarem nome do progresso.

Neste tempo de diversificar a economia para sermos menos dependentes e tentar, para já, equilibrar os pratos da balança de importações e exportações, temos de aproveitar melhor o que temos em vez de o desbaratar a bel-prazer do novo-riquismo bacoco, tão característico da pequena burguesia impreparada.

O imbondeiro pode contribuir para a diversificação da economia nacional, desde que haja o aproveitamento do que ele tem para oferecer. Como a macua que, além de comestível, pode ser utilizada no fabrico de delicioso refrescante, como prova o número, cada vez maior, de restaurantes e afins que o têm à venda, mas, também, as folhas, das quais se faziam chás medicinais e a própria casca do tronco aproveitada, em certas zonas, para peças de vestuário e utensílios de culinária. Sobre todas as vantagens da existência daquele pau há, em Angola, pessoas mais abalizadas sobre o assunto do que o autor destas linhas. Uma coisa é indesmentível, o imbondeiro, quanto mais não seja, como símbolo de África, onde o nosso país se situa, tem de voltar a ser respeitado. E isso não se faz a tentar apagá-lo da nossa paisagem.

Fula Martins

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Uma rotura na conduta de 300 milímetros, da Empresa Pública de Águas (EPAL), condiciona o andamento das obras de reabilitação da rua Comandante Bula, no São Paulo, Distrito Urbano do Sambizanga.

O chefe de repartição do Ordenamento do Território, Urbanismo e Ambiente da Administração do Distrito Urbano do Sambizanga disse ao *Luanda, Jornal Metropolitano*, que a rotura foi a consequência da antiguidade das manilhas de fibrocimento, instaladas ao longo da rua.

Ramo Rodrigues acrescentou que, durante os trabalhos de escavação, ocorreram alguns incidentes que resultaram na danificação da conduta de água. Na mesma altura, foram detectadas duas roturas na rua Garcia Neto, que inviabilizavam os trabalhos na via. “Uma já foi reparada, enquanto a



PATRÍCIO VINTÉM SOLUÇÃO DEFINITIVA TARDA

"Há mais de cinco anos que enfrentamos os buracos, charcos, lama e inundações. Esses males são causadores de muitas doenças, que afectam os moradores do Zango. Não tem sido fácil; vivemos aqui e não temos opções".



BAIRRO CAPAPINHA CONSTRANGIMENTOS

A chuva que se faz sentir com alguma regularidade tem sido motivo de constrangimentos para os moradores e demais cidadãos que têm o Zango como local de destino. É o caso dos comerciantes e professores que residem fora do distrito.

ADALBERTO CEITA | EDIÇÕES NOVEMBRO

Adalberto Ceita

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

TRANSTORNOS NA MOBILIDADE

Ravinas e lagoas perigam circulação rodoviária no Zango

Automobilistas que diariamente circulam na estrada principal do Distrito Urbano do Zango, município de Viana, receiam constar da lista de vítimas da sinistralidade rodoviária. Há mais de um mês, uma ravina na zona do Zango 2, próximo à conhecida Paragem das Antenas, ameaça "engolir" um troço da estrada. Com o recomeço das chuvas, a situação passou a requer cuidado redobrado para quem circula naquela via.

A situação não é nova e nem isolada. As reclamações constantes dos automobilistas vão-se multiplicando todos os dias, mas o perigo mantém-se e os receios aumentam.

Adilson Lopes, 36 anos, que mora próximo à Paragem das Antenas, no Zango 2, local onde "nasceu" a ravina que ameaça cortar a via, personifica o sentimento que se apossou dos moradores, particularmente quem dirige um veículo motorizado. O reinício da época chuvosa fez aumentar ainda mais o medo em Adilson Lopes.

"Começou com um pequeno buraco que foi aumentando até chegar ao estado em que está. Creio que se fosse feita uma intervenção, logo de início, não se chegaria a este cenário de risco para os automobilistas, passageiros e até mesmo para os peões", disse.

Para atenuar o risco de acidente, segundo Adilson Lopes, há alguns meses, funcionários afectos a uma construtora que realiza obras ao longo da vala colocaram separadores de betão para sinalizar a existência do enorme buraco. O jovem chegou a pensar que estava diante do início do fim do mesmo. Porém, o seu desejo não viria a ser concretizado.

"Não se pode esperar que aconteça uma tragédia para depois agir. Faz tempo que o buraco apareceu na estrada"

Diante do permanente perigo que a ravina representa, Maria Eduarda, também moradora no Zango 2, considera que a sorte tem estado do lado da população. Para ela, o facto de não haver registo de vítimas mortais sustenta o seu pensamento. Justifica que, se durante a luz do dia é possível visualizar e contornar o perigo, no período no nocturno o quadro se inverte. Maria Eduarda disse que a falta de iluminação pública na estrada agrava o problema, motivo que devia sensi-



bilizar as autoridades do distrito para tomada de medidas com carácter de urgência.

"Não se pode esperar que aconteça uma tragédia para depois agir.

Faz tempo que o buraco apareceu na estrada e até é do conhecimento da Comissão de Moradores que já informou à administração do distrito", disse.

Embora não resida no Zango, André Fukiady não compreende o descaso diante do risco a que os automobilistas estão expostos. Motorista de um armazém sediado

no Zango, contas feitas pelo próprio, assegurou serem duas as ravinas que "intimidam" quem circula na estrada principal do Zango em direcção a Calumbo.



**PEDRO DOMINGOS
LAGOA DEIXA
ESTRADA INTRANSITÁVEL**

Motorista do Instituto Técnico Lucrecio dos Santos, localizado no bairro Capapinha, Zango 3, Pedro Domingos tem enfrentado sérias dificuldades para percorrer uma extensão de 880 metros, que liga a via principal ao interior do bairro.



**VIA PRINCIPAL
PERIGO IMINENTE**

Diante do perigo que uma ravina representa e o facto de até agora não haver registo de acidentes mortais, alguns moradores do Zango consideram que a sorte tem estado do lado dos automobilistas que circulam na via principal do distrito.

**ACESSO
DIFICULTADO**

ALÉM DAS RAVINAS, os charcos e lagoas provocadas pelas águas da chuva, que se faz sentir com alguma regularidade, constituem outra das preocupações dos moradores e demais cidadãos que tem o Zango como local de destino pelos mais diversos motivos. É o caso de Adão Manuel e aproximadamente 500 alunos matriculados no Instituto Técnico Lucrecio dos Santos, localizado no bairro Capapinha, Zango 3. Devido ao estado precário em que se encontra a via, desde a última semana os estudantes enfrentam uma verdadeira batalha para ter acesso ao estabelecimento de en-

“Retiraram-nos das nossas casas e meteram-nos aqui com a promessa de que teríamos melhores condições de vida. Mas não é isso que sentimos, principalmente quando chove. É um sacrifício que somos obrigados a fazer todos os dias”

sino. Adão Manuel explicou que a situação tem sido recorrente neste período do ano.

“Estudo aqui há dois anos e a situação não se altera sempre que chove. Se não fossem os motoqueiros nem sei como faríamos para se deslocar de um ponto para o outro”, disse.

Situação idêntica é vivida pelo jovem Patrício Vintém. Lembrou que o cenário é recorrente e os mo-

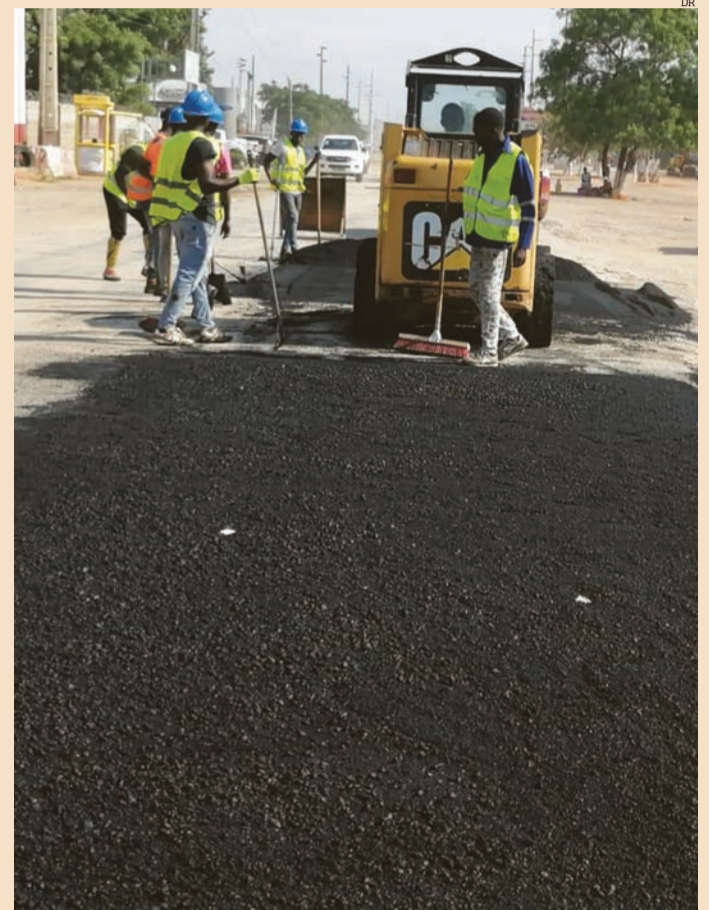
radores mostram-se desesperados com o adiar de uma solução definitiva. Referiu que as autoridades administrativas tem conhecimento, mas a resolução tarda.

“Há mais de cinco anos que enfrentamos os buracos, charcos, lama e inundações. Esses males são causadores de muitas doenças, que afectam os moradores do Zango. Não tem sido fácil; vivemos aqui e não temos opções”, lamentou.

EDIÇÕES NOVEMBRO



OBSTÁCULO Durante a época chuvosa a circulação de veículos e peões tem sido difícil no interior do Zango



CAMPANHA TAPA BURACOS

Desde o princípio do mês, a Administração de Viana está a realizar uma campanha de tapa buracos ao longo do troço Viana-Zango, numa extensão de aproximadamente três quilómetros.

De acordo com uma nota da instituição, a campanha é fruto da parceria entre a Administração Municipal e uma empresa privada. A mesma visa criar fluidez no tráfego e melhorar a

circulação de pessoas e bens entre os diferentes bairros do distrito. Embora o documento não faça referência se a empreitada abrange a ravina que periga o corte da via no Zango 2, e outros pontos críticos do Zango, o *Luanda, Jornal Metropolitano*, constatou que a campanha tapa buracos consiste na decapagem e montagem de um novo tapete asfáltico.

AC

SOLUÇÃO URGENTE

EDIÇÕES NOVEMBRO



POR SE TRATAR de uma zona tida como referência no realojamento de cidadãos provenientes de várias áreas, onde foram executadas obras estruturantes da cidade de Luanda e ainda retirados de zonas de risco, segundo os moradores, era expectante que as vias de acessos fossem adequadas.

Afonso Mussunga vive há nove anos na rua do Uíge, no Zango 2, depois que o Governo Provincial o retirou da Boavista, no âmbito do projecto de requalificação urbana da capital. Quando recebeu a casa estava convicto numa vida com melhores condições de habitabilidade, serviços básicos, vias de acesso, entre outros. A força da chuva, ano após ano, e o débil saneamento do bairro veio de-

monstrar que estava errado. Diante do calvário que enfrenta, a Afonso Mussunga pouco ou nada resta senão apelar por solução urgente das autoridades.

Com Celmira Monteiro a história se repete. Acrescentou que a situação torna-se insuportável pelo número de crianças que adoecem constantemente, devido a picada dos mosquitos, que se multiplicam nos charcos e lagoas. Os últimos dias, admitiu, têm sido extremamente difíceis.

“Retiraram-nos das nossas casas e meteram-nos aqui com a promessa de que teríamos melhores condições de vida. Mas não é isso que sentimos, principalmente quando chove”, reclamou.

Celmira Monteiro afirmou que já

têm de acordar cedo e sair em busca do sustento para os filhos e, agora, “temos que viver atormentados com as vias de acesso de casa para o trabalho e vice-versa”.

“É um sacrifício que somos obrigados a fazer todos os dias, por isso, há muito pedimos a intervenção das autoridades administrativas”, disse.

O *Luanda, Jornal Metropolitano*, constatou que a rua 6 do bairro Capapinha está entre as mais críticas. A inexistência de uma rede de esgoto faz com que a água da chuva permaneça vários dias no asfalto, condicionando a circulação de veículos, levando, inclusive, os moradores a pensar se foi propositado ou se tratou de um erro de engenharia na projecção da rua.

AC

ABREU PECAMENA TENDÊNCIA CRESCENTE

“Se tivermos em conta a tendência crescente nos nossos serviços de urgência, sobretudo em relação aos abortos provocados, a grande percentagem de mulheres dá entrada ao hospital em estado extremamente grave. Algumas acabam mesmo por falecer”.



RISCO ELEVADO INFERTILIDADE E SEQUELAS GRAVES

Uma mulher que recorre à prática do aborto, de certa forma, lesa a camada mais interna do útero, provocando assim, em algumas, a infertilidade ou até mesmo a ocorrência de abortos espontâneos consecutivos.



SAÚDE PÚBLICA

Abortos clandestinos continuam a fazer vítimas

O registo diário de mulheres que chegam aos hospitais em estado grave, depois de se submeterem a um aborto clandestino, tem estado a preocupar as autoridades de saúde. Para se ter uma ideia da dimensão do problema, por exemplo, no Hospital dos Cajueiros, localizado no município do Cazenga, os médicos recebem em média entre seis a sete casos por cada turno.

Yara Simão

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

“No mês de Agosto completei um ano desde que me submeti a um aborto. Tinha 31 anos e relacionei-me com um jovem que conheci nas redes sociais. Eu era muito fã dele”. Foi deste jeito que Pancha Domingos (nome fictício) iniciou o relato sobre a decisão de fazer o aborto.

Entristecida, contou que foram os constantes pedidos por dinheiro emprestado, sob alegação de dificuldades financeiras, que provocaram nela o desencantamento que se instalou de forma definitiva. Os apelos do então parceiro não eram feitos exclusivamente a ela, que viria a descobrir que o parceiro tinha a mesma atitude com outras mulheres.

“As circunstâncias foram essas, decorrentes de um relacionamento que existiu para mim, em que me apaixonei, mas ele só se aproximou para se aproveitar de mim. Quando me apercebi fiquei deprimida e, logo depois, descobri que estava grávida”, recordou.

Decepcionada por não encontrar reciprocidade no afecto, Pancha Domingos procurou focar na solução, da forma mais objectiva possível, pois não pretendia ter filhos de um homem cujo comportamento condenava.

“Decidi abortar, só que não sabia como fazer. Sabe aquela coisa

sobre a qual ninguém fala, que ninguém sabe onde conseguir, com quem falar? Fiquei totalmente desesperada”, declarou.

Determinada, a jovem encontrou no próprio círculo social uma mulher que a indicou um local onde o aborto poderia ser feito ao preço de 30 mil Kwanzas.

“Eu tinha muito, muito, muito medo. Sabia que ia à casa de uma mulher, mas não o que ela ia exactamente fazer comigo. Primeiro, tinha medo de morrer. Depois, de parar em um hospital e, de repente, ser presa ou ser submetida a algum tipo de violência e constrangimento”, confessou.

Facto, porém, para o seu alívio, o acto viria a ser consumado depois de duas tentativas falhadas. Desde então, Pancha Domingos evita falar ao máximo sobre o assunto.

“Senti-me duplamente lesada por esse moço, tive um prejuízo financeiro de mais de 100 mil Kwanzas e prejuízo emocional que não tem preço”, declarou.

ABANDONADA E ARREPENDIDA

Chirley Maria (nome fictício) tinha 17 anos quando engravidou do namorado. Amante do ambiente nocturno, foi durante uma festa que conheceu o homem que se tornou seu namorado e pouco tempo depois a engravidou. Tudo era nova para ela.

Assustada com a gravidez e o receio da reacção dos pais, falou com o namorado que, surpreendentemente, lhe disse para fazer o que achasse melhor.

Chirley Maria não queria ter o bebé e, inicialmente, nem sabia a quem recorrer.

Na procura da solução, venceu o medo, ganhou coragem e desvendou o segredo à tia, irmã da mãe, que, por algum tempo, acreditou ter a solução para contornar o embaraço. “Ela deu-me pastilhas para abortar, mas correu mal. Comecei a fazer febre e sentia muitas dores na bexiga. No dia seguinte, estava tão mal e tive que ir ao hospital”, disse amargurada.

Diante da gravidade da situação, o resto da família foi alertada. Chirley Maria deu entrada no hospital numa terça-feira e no dia seguinte ainda se queixava de fortes dores na região do abdómen. Só quando finalmente o feto foi expulso terminou o seu martírio.

“Estava ali sozinha na cama do hospital, mas não chamei ninguém. A placenta rebentou e tive muito medo. Correu mal”, disse.

Contas feitas, foram 10 dias passados na cama do hospital, onde lamentou ter vivido os piores momentos da sua adolescência. A jovem já teve alta, mas continua a fazer medicação, devido a uma infecção adquirida na sequência do aborto clandestino.

“Tive alta, mas continuo com a infecção”, revelou, Chirley Maria, admitindo estar muito arrependida do que fez.





PREVENÇÃO PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO

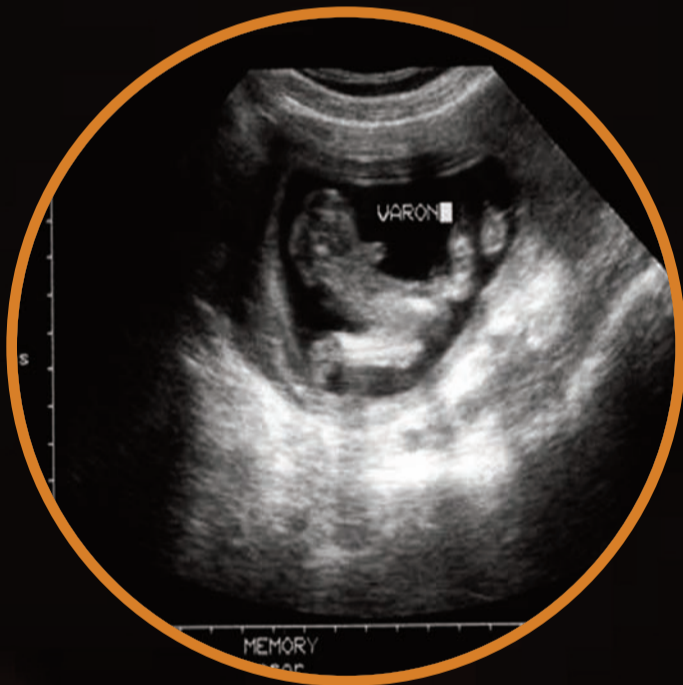
Os abortos clandestinos e as mortes em decorrência de tal prática, principalmente em adolescentes e jovens, segundo alerta de especialistas em medicina, só diminuirão se houver educação sobre o assunto no seio familiar e programas de educação sexual nas escolas.



FETO NO LIXO ATENTADO À VIDA HUMANA

Embora não seja muito comum, vezes há que a sociedade é surpreendida com o relato de um feto encontrado no contentor de lixo, quase sempre embrulhado em lençóis e ensanguentado, com o cordão umbilical.

“Eu tinha muito, muito, muito medo. Sabia que ia à casa de uma mulher, mas não o que ela ia exactamente fazer comigo. Primeiro, tinha medo de morrer. Depois, de parar em um hospital e, de repente, ser presa ou ser submetida a algum tipo de violência e constrangimento”



ABORTO O registo de ocorrências nos “Cajueiros” são maioritariamente de jovens do Cazenga

SEIS A SETE CASOS POR TURNO

AMATERNIDADE do Hospital dos Cajueiros recebe por cada turno de serviço entre seis a sete casos de abortos ilegais e mal realizados revelou ao *Luanda, Jornal Metropolitano*, a médica obstetra Djanina Baptista.

“Recebemos ocorrência de aborto provocados, alguns são classificados como abortos criminais por terem sido realizados fora de uma unidade hospitalar. Depois de cumprida a nossa obrigação médica, encaminhamos o processo para os órgãos de Polícia”, disse.

Djanina Baptista explicou que tem sido maior a preocupação da instituição, porque lidam com pacientes que utilizam métodos de interrupção da gravidez que dificultam o trabalho das equipas médicas. Referiu que a maioria é levada ao bloco operatório por ocorrer per-

furações uterinas, nas vísceras e no abdómen. A título de exemplo, reportou um caso de aborto que terminou em óbito.

“Tivemos uma paciente com um aborto realizado fora do hospital e que chegou aqui em estado muito grave. Permaneceu apenas dez minutos na urgência. Apesar de tudo que foi feito para a salvar acabou por falecer”, disse, acrescentando que “em média atendem entre seis a sete casos por cada turno”.

Além de reprovar a prática, Djanina Baptista explicou que, quando uma mulher recorre a prática do aborto, de certa forma, lesa a camada mais interna do útero, provocando assim, em algumas mulheres, a infertilidade, ou até mesmo a ocorrência de abortos espontâneos consecutivos, porque no

local da implantação do embrião abortado, ao fazer a limpeza das cavidades uterinas forma uma cicatriz que a posterior pode deixar graves sequelas.

Dos casos registados no Hospital dos Cajueiros, a obstetra notou que na sua maioria são jovens do município do Cazenga a quem aconselhou a aderir ao programa de planeamento familiar. Aos médicos e enfermeiros desencorajou a compactuarem com essa prática criminosa.

“Não façam isso, pois estão a contribuir para a morte de muitas mulheres. O mesmo conselho vai para aquelas parteiras que são corrompidas para cometer esse crime, violando os princípios éticos e deontológicos da medicina”, disse Djanina Baptista.

YS

TENDÊNCIA CADA VEZ CRESCENTE

O HOSPITAL MUNICIPAL de Viana tem estado a ser confrontado com mulheres que chegam quase sem vida ao Banco de Urgência em consequência de um aborto provocado, revelou o director municipal. Abreu Pecamena considerou tratar-se de um problema sério, que tem sido motivo de enorme preocupação da parte das autoridades de saúde. “Esta questão preocupa a instituição e as autoridades de saúde pública. Se tivermos em conta a tendência crescente nos nossos serviços de urgência, sobretudo em relação aos abortos provocados, a grande percentagem de mulheres dá entrada ao hospital em estado extremamente grave. Algumas acabam mesmo por falecer”, lamentou.

O médico informou que, dos casos recebidos, na fase do interrogatório aos familiares e pacientes tem sido possível identificar os autores dos abortos e, posteriormente, encaminhar o processo às autoridades competentes para devido tratamento. Abreu Pecamena disse acreditar que os abortos provocados, principalmente em adolescentes e jovens, só diminuirão se houver educação sobre o assunto no seio familiar, programas de educação sexual nas escolas e nos órgãos de comunicação social. “As instituições de saúde devem desenvolver mecanismos para atrair maior número de utentes às consultas de planeamento familiar, por representar um papel crucial na vida futura das mulheres”, disse.

YS



CONSULTA O planeamento tem um papel crucial na saúde reprodutiva

Eu confio a minha saúde ocular no **centrooptico**



SÉRGIO RODRIGUES
EMBAIXADOR CENTROOPTICO

**ESTAMOS CADA VEZ MAIS
PERTO DE SI**

ZÉ PIRÃO • GOLFE 2 • SAMBA
• AEROPORTO DOMÉSTICO
NOVA VIDA • VIANA • CACUACO
• GAMEK • MUTAMBA
• ZANGO • TALATONA • BENGUELA
• LOBITO • **LUBANGO**
NOVA LOJA

923 400 300

[centroopticoangola](#) geral@centroopticoangola.com
[centrooptico_angola](#) www.centroopticoangola.com

(700.014)

VENTOS DO SUL

**O JORNAL REGIONAL DA HUÍLA,
NAMIBE, CUNENE E CUANDO CUBANGO**

PROPRIEDADE DA:



EDIÇÕES NOVEMBRO

Paixão pela imprensa

REVOLTANTE

A MINHA MANIFESTAÇÃO

O «velho-sem-juízo» xinguilaria de todo o dinheiro contra a reclamação que fiz chegar ao presidente lusitano, confundindo-a mesmo com uma revoltante manifestação de mendicidade, que teria sido estimulada, segundo ele, por uma alegada perda das benesses de que desfrutaria ao tempo do doce regime de José Eduardo dos Santos, o que me enraiveceria ao ponto de não mais querer ser angolano.



O

GRANDE SÁBIO JÁ LESTE A BÍBLIA?

“sábio” prosseguiu: “Como já dizia o grande Sócrates, ‘Só sei que nada sei’. Está na Bíblia. Já leste a Bíblia? Você que lê muito, já leste a Bíblia?” O contendor estava em visível desvantagem, mas não lhe competia intervir em seu favor. “Quem dorme com cães, acorda com pulgas, e quem dorme com porcos, come farelo”, pensou.



Crónicas da Lambula

OSVALDO GONÇALVES



VELHAS ORTOGRAFIAS

(À memória de Pires Ferreira)

O jovem disse e repetiu que era um sábio. Calabuata levantou os olhos do livro que estava a ler, sentado a uma mesa no canto, mas nada disse. A conversa não era com ele. Deu mais gole na taça de vinho e ficou a ler, até que, de novo, a conversa, lhe roubou a atenção:

- Isso não é papo para um sábio como eu! Não estou a falar de grau nem de categoria. Aliás, não sou sábio, sou sapientíssimo!

A audiência, dividida entre cépticos e apoiantes - este em notória maioria -, aplaudiu: - Azimbora, homê!

O jovem que se dizia sábio prosseguiu: - Não é só ler avulsamente. É preciso ir na fau. Academia é academia!

“Essa indirecta pode bem ser para mim”, pensou Calabuata. Não era a primeira vez que lhe lançavam farpas por estar a ler. Houve até um fulano que dissera que ler muito fazia mal à vista. Respondeu, simplesmente, que os olhos lhe pertenciam. Aliás, já usava óculos para ler.

- Antes morrer cego, que morrer burro. Depois de morto, os olhos já não me servirão para nada! - agregou.

Tendo ganho supremacia, o “sábio” prosseguiu: “Como já dizia o grande Sócrates, ‘Só sei que nada sei’. Está na Bíblia. Já leste a Bíblia? Você que lê muito, já leste a Bíblia?”

O contendor estava em visível desvantagem, mas não lhe competia intervir em seu favor. “Quem dorme com cães, acorda com pulgas, e quem dorme com porcos, come farelo”, pensou. Deu mais um gole do copo de vinho e voltou a mergulhar na leitura.

Sempre a puxar dos galões, o “sábio” foi além: “Já diz um velho ditado...” - antes que prosseguisse, Calabuata interrompeu-o. Por fim, tinha resolvido entrar na conversa.

- Um velho quê? O meu jovem conhece algum novo ditado?

Todas as cabeças se viraram para ele. O “sábio” acusou o toque, mas, sentindo-se na ofensiva, quis aí parmanecer:

- O que eu quero dizer...

Calabuata voltou a interrompê-lo:

- Só perguntei se conhecia algum novo ditado.

- Ainda não me ensinaram, mas deve haver...

- Pois bem, meu jovem: se é ditado é porque é velho.

A surpresa foi geral. O que deu mais ânimo a Calabuata.

- Todos os dias, oiço falarem em “meio ambiente”, quando meio e ambiente são a mesma coisa; também oiço falarem em “erário público”, para não falar em “pequenos pormenores”, “enquanto que”...

- “Que na qual”... - acrescentou o rapaz que antes se encontrava na defensiva.

- “Através de...”, etc. - prosseguiu Calabuata, animado por ter recuperado um aliado.

Mas, em definitivo, a conversa não era com ele. Pôs fim ao discurso, acendeu um novo cigarro, bebeu mais um gole de vinho e voltou à leitura. O romance estava cada vez mais interessante.

Não seria “através” disso que ia perder o fio à meada. Até porque o “sábio”, “que na qual” se intitulava estudante da fau - entendenda-se faculdade -, parecia ter perdido o bico. Enganou-se. Poucos minutos depois, a conversa continuou. Começou por ser sobre futebol internacional - Messi ou Cristiano Ronaldo -, embicou para o Petro de Luanda - 1º de Agosto, deu uma guinada para a política partidária e já estava na religião.

José Saramago escreveu “não ser raro que uma palavra puxe pela outra só pelo bem que soam juntas”. Essa seria uma das razões por que se arranjam inimigos. Mas, tal não acontece apenas na escrita. Pode até parecer mais fácil de superar. Bastaria, para tal, que alguém pusesse água na fervura. Também sucede no tucá-tu-lá. Sobretudo, quando se metem deus e a mãe pelo meio. O diabo, normalmente, dá uma de Pilatos. Deus existe. Deus não existe. Parto-te a cara! Me dá só, vais ver! Jovens em pé, copos e garrafas a rolar pelo chão, punhos cerrados. - Calma, meus jovens. “Roma e Pavia não foram feitas num dia”. Vinho acabado, cigarro apagado, livro fechado. Barriga feita, companhia desfeita. Já de saída, a voz de um dos rapazes:

- Se não se diz velho ditado, diz-se como, então, kota?

- Quando andava na escola primária, tabuada era “aritmética”. Agora dizem que é “matemática”. Em vez de “ditado”, digam “ortografia”...

Ecos do Areal

SALAS NETO



QUE VIVA O GLORIOSO BENFICA!

Em Fevereiro, quando o Prof. Marcelo Rebelo de Sousa passou por aqui em visita oficial, escrevi-lhe uma carta aberta na nossa sanzala virtual, na qual pedia a sua intervenção no sentido da resolução em definitivo de um velho problema: a questão dos angolanos que eram cidadãos lusitanos de pleno direito à data da independência da até então província ultramarina de Angola, a quem Portugal não tem reconhecido oficialmente a nacionalidade, como lhes é devido, no quadro do Direito Internacional. Estou incluso nesse grupo, no alto dos meus 59 anos de idade. Na altura da dipanda, estava nos meus 15 e era já detentor de um daqueles bilhetes de identidade sem mukila, sendo portanto cidadão português de pleno direito. Há vários anos que venho reclamando por esse direito inalienável, independentemente de quaisquer sentimentalismos, divergências atitudinais particulares ou barreiras político-raciais de circunstância. Já pensei inclusive em levar o caso à Comissão dos Direitos Humanos ou assim da União Europeia ou das Nações Unidas, se for necessário. No entanto, a minha exigência política legítima manifestada na carta aberta ao Ti Celito, nome pelo qual é tratado carinhosamente o presidente tuga quando está por cá, seria contestada veementemente pelos sectores mais fundamentalistas do nacionalismo angolano, que só não me acusaram de traição à pátria por pouco. Os «ultras» eram chefiados por um elemento com perfil falso, como gostam de se acobertar os maricas das redes sociais, embora se pudesse identificá-lo à partida como alguém já kota, a quem o meu amigo Lilito Ferreira, o puto Buião, saindo em minha defesa, alcinhou de «velho-sem-juízo», influenciado provavelmente pela exagerada dose de descabimentos que a contestação continha. O «velho-sem-juízo» xinguilaria de todo o dinheiro contra a reclamação que fiz chegar ao presidente lusitano, confundindo-a mesmo com uma revoltante manifestação de mendicidade, que teria sido estimulada, segundo ele, por uma alegada perda das benesses de que desfrutaria ao tempo do doce regime de José Eduardo dos Santos, o que me enraiveceria ao ponto de não mais querer ser angolano, tendo então decidido me caxicar com o bom do Ti Celito, a ver se me safava em Lisboa com uma nacionalidade de esmola. A conversa dos supostos privilégios seria uma anedota ofensiva, já que, pelo contrário, ao invés de receber benesses, fui um dos gajos que mais sofreu no país com o eduardismo, sobretudo e apenas, por ter aderido, mais forçado que por convicção, à então causa contestatária e revolucionária da chamada «imprensa independente, a começar pelo famigerado Folha-8



do William Tonet, seguindo-se o Angolense e o Semanário Angolense do Graça Campos. Em minha defesa, tive de dizer umas boas verdades ao «velho-sem-juízo», mas não sei já se conseguira convencê-lo sobre a justeza da reivindicação do Cidadão. Se calhar, o gajo não entende porque não passou pelo que eu vivi no tempo colonial em relação a este mambo de se ser ou não ser português. Cheguei a apanhar uma valente sova nas mãos de entroncados agentes policiais brancos, na sexta esquadra, ali ao lado da cidadela, por dizer que não queria mais ser tuga. Aconteceu em 1972. Tinha 12 anos e estudava a terceira classe da cabunga, na Escola da Micate, que é hoje um estabelecimento do ensino especial, ali ao lado do velho estádio de São Paulo.

Estamos na sala 3. A professora é a senhora Júlia Ferreira, uma cabrita que me fazia de seu capataz, na qualidade de mais barra da turma, passe o peixe, modéstia à parte. São oito da manhã, hora da habitual entoação do hino nacional, antes do início das aulas. «Heróis do mar\ noble povo\ nação valente e imortal», está todo o mundo a entoá-lo, menos eu. No fim da sessão, a professora pergunta a razão do meu barulhento silêncio. Respondo que não tinha mais de cantar o hino

de Portugal, por uma razão muito simples: «Eu não sou português, mas sim angolano!». A professora entra em parafuso e, apesar da «grande amizade» que nos unia, leva o assunto à directoria. Pouco depois, lá vem o carro da polícia buscar o pequeno «turra» acabado de ser descoberto, acção que colocaria a escola toda em alvoroço. Explicação: vivia em ambiente de luta anti-colonial na clandestinidade. Meu pai de criação tinha sido preso político e eu já ouvia o «Angola Combatente» desde os oito anos. E na altura parece que havia uma grande agitação política, por causa da história da bandeira do MPLA supostamente trazida a bordo por um dos viajantes do «Concorde», na famosa passagem por Luanda deste supersónico francês, então em fase experimental ainda. Se calhar por causa da idade a Pide não levou o caso mais a fundo, ficando-se por uma boa sova ao pretito traquina, para sorte da minha família. Moral da história: não faz sentido algum que agora Portugal se esteja a descartar de um cidadão a quem chegou a surrar a bom surrar para que não se «atrisse» a desistir de ser lusitano. Daí que tenha motivos muito particulares para reivindicar a nacionalidade portuguesa, quanto mais não fosse, independentemente de tudo o resto, por até hoje as minhas costelas continuarem com sequelas das porretadas brutais que apanharam daqueles impiedosos agentes da Pide, naquela esquadra policial ali ao lado da nossa Cidadela. Ora, que viva o «nosso» grande e glorioso Benfica! NNNNNNN

PERDOAR O PASSADO PARA CONSTRUIR O FUTURO.



É fundamental conseguirmos fomentar um diálogo convergente e que reforce a unidade e coesão plena dos Angolanos, com vista a perdoar, curar e honrar a memória das vítimas de violência física ou psicológica, resultantes dos conflitos ocorridos no nosso País durante o período da Guerra Pós-Independência.

A reconciliação, harmonia nacional e reconstrução da Nação têm como seus alicerces o tratamento social e institucional dos danos causados pelos conflitos

políticos desde a Independência, tratando-se por isso de condições essenciais para o desenvolvimento sustentável de Angola.

Esta iniciativa será pautada pelos princípios de Reconciliação, Historicidade e Perdão, tendo por base experiências internacionais de sucesso e valores tradicionais africanos, numa contínua afirmação do Estado Democrático e de Direito que estamos a construir em conjunto.

TODOS JUNTOS, CONSEGUIMOS.

www.perdoar.org



Perdoar

COMISSÃO PARA A RECONCILIAÇÃO EM MEMÓRIA
DAS VÍTIMAS DOS CONFLITOS POLÍTICOS



@CampanhaPerdoar

GOVERNO DE
ANGOLA



AVENIDA 21 DE JANEIRO COMISSÁRIO-CHEFE ASSALTADO

O comissário-chefe reformado da Polícia Nacional, Víctor Inaculo, era vítima de assalto, protagonizado por marginais que se faziam transportar em duas motorizadas, na Avenida 21 de Janeiro, depois de levantar dinheiro numa agência do BFA, no Morro Bento.



AZEVEDO CHAVES ALVEJADO NA CABEÇA

Em plena Baixa da Cidade, às 11 horas, Azevedo Chaves, 61 anos, foi assassinado com tiro na cabeça por causa de um milhão e 450 mil Kwanzas, levantados minutos antes na agência sede do Banco de Fomento Angola (BFA), localizada na Maianga.

ASSALTOS E ASSASSINATOS

EDIÇÕES NOVEMBRO



Uma Semana sangrenta

Quinta e sexta-feira da semana passada, a cidade de Luanda foi assolada por uma onda de assaltos e assassinatos, que deixaram no ar um sentimento de insegurança no seio da população. As vítimas foram surpreendidas por marginais depois de saírem de determinadas agências bancárias, onde levantaram avultadas somas de dinheiro.

Domingos dos Santos
luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Uma onda de assaltos e assassinatos sucessivos assombrou a capital angolana, na última semana. Todas as vítimas foram surpreendidas depois de terem levantado avultadas somas de dinheiro em algumas agências bancárias.

Na quinta-feira, quando eram 11 horas, em plena Baixa da Cidade, Azevedo Chaves, 61 anos, foi assassinado com tiro na cabeça por causa de um milhão e 450 mil Kwanzas, levantados minutos antes numa agência do BFA.

A vítima foi meticulosamente seguida à saída da sede do Banco de Fomento Angola (BFA), localizada na Maianga, próximo a 4ª Esquadra da Polícia Nacional e interceptada no semáforo da rua Cirilo da Conceição Silva, pelos quatro marginais, que se faziam

transportar em duas motorizadas.

Depois de balearem a vítima, que conduzia uma viatura de marca Hyundai, modelo i10, retiraram a pasta contendo os valores monetários e efectuaram vários disparos ao ar para afugentar os transeuntes. "Foi tudo muito rápido. Eles cercaram o senhor junto ao semáforo e exigiram que ele entregasse o dinheiro, disse uma testemunha.

"Sem mais nem menos, deram um tiro no coitado e fizeram outros tantos disparos, antes de se colocarem em fuga", contaram ao *Luanda, Jornal Metropolitano*, alguns jovens "lotadores de espaços" para estacionamento de viaturas, nas imediações do Palácio "Dona Ana Joaquina", na Baixa de Luanda. Segundo outras testemunhas, os agentes da Polícia Nacional destacados no Ministério das Relações Exteriores (MIREX), ao aperceberem-se do sucedido, fizeram vários disparos contra os marginais e presume-se que um deles tenha sido

atingido numa perna. Azevedo Chaves não teve morte imediata, permaneceu no local, mais de meia hora para ser socorrido, relataram as testemunhas.

A população enfurecida, insurgiu-se contra os agentes da Polícia Nacional que acorreram ao local.

Depois de tanta insistência, foi levado às pressas à Clínica Sagrada Esperança, na Ilha de Luanda, por populares, onde veio a confirmar-se a sua morte, segundo colegas de trabalho.

Jorge Van-Dúnem, colega há 22 anos do malogrado, disse que Azevedo Chaves era funcionário da área de Relações Públicas da Ghassist, empresa que presta serviço de assistência às aeronaves em terra.

O valor roubado destinava-se para o fundo de maneio da empresa e Azevedo Chaves era a única pessoa que fazia o levantamento de dinheiro para este fim. "Era um trabalhador exemplar. Ti-

nha sempre uma boa de desempenho. Estamos todos tristes. Ele não merecia isso", lamentou o colega, acrescentando que o malogrado, era separado e deixou cinco filhos.

Ainda quinta-feira, cidadãos chinês perderam a vida durante um assalto ocorrido na Via Expresso Fidel Castro, em que os marginais, que se fazia transportar em sete motorizadas, levaram 150 milhões de Kwanzas.

Sexta-feira, a saga de crimes continuou. Um cidadão russo, médico da Clínica do Alvalade, foi morto depois de sair de uma agência do Banco de Comércio e Indústria (BCI), localizada nas imediações da loja Big One, na Maianga, onde havia levantado cinco milhões de Kwanzas.

Assaltos à saída dos bancos tornaram frequentes na capital angolana, por isso a população, insegura, exige um reforço das medidas de segundaça.

NINGUÉM ESCAPA AOS MARGINAIS

A MESMA HORA que Azevedo Chaves era morto na Baixa de Luanda, o comissário-chefe reformado da Polícia Nacional, Víctor Inaculo, era vítima de assalto, protagonizado por marginais que se faziam transportar em duas motorizadas, na Avenida 21 de Janeiro, depois de levantar dinheiro numa agência do BFA, no Morro Bento. Os marginais perseguiram a viatura de marca Kia, modelo Sportage, em que seguia o comissário da Polícia Nacional, e fizeram vários disparos que atingiram a cabeça do motorista, retiraram a pasta com 900 mil Kwanzas e colocaram-se em fuga. Segundo a fonte da Polícia Nacional, após os disparos, o motorista foi ainda transportado para a Clínica Girassol, onde foi confirmada a morte, enquanto que Víctor Inaculo, 67 anos, teve uma crise de tensão alta e recebe tratamento no Hospital Militar Principal.

O porta-voz da Delegação Provincial do Ministério do Interior, Mateus Rodrigues, disse que diligências estão em curso no sentido de prender os meliantes envolvidos neste assalto, que mais uma vez chocou os luandenses.

DS



O APLICATIVO DISPONIBILIZA PARA SÍ E PARA O MUNDO, A OFERTA DA NOSSA PRODUÇÃO NACIONAL.

FAÇA JÁ O DOWNLOAD!

SIMPLES, RÁPIDO E GRATUITO.

Disponível na
Google play

Disponível na
App Store

PRODESI
PROGRAMA DE APOIO À PRODUÇÃO, DIVERSIFICAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES E SUBSTITUIÇÃO DE IMPORTAÇÕES.





NOÉMIA MATONDO
“SUBIDA DRÁSTICA”

“O preço do pão subiu drasticamente, sobretudo, nas zonas periféricas, onde três pães pequenos custam 100 Kwanzas. Não entendemos como é que os produtos da cesta básica estão a ser taxados com IVA. A fiscalização tem de começar a trabalhar mais neste sentido, para que os infractores sejam punidos”.



XALANA MANUEL
“DEPENDÊNCIA DA IMPORTAÇÃO”

“Primeiro, temos de analisar o preço do dólar e só depois os factores interligados. Não devemos tapar o sol com a peneira e culpar o IVA e os comerciantes. O problema é a dependência na importação, quando o dólar sobe o resto também acompanha”.

João Pedro
 luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Embora os produtos da cesta básica, composta por mais de 50 bens, estejam isentos da cobrança do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), com taxa única de 14 por cento, todos os dias surgem reclamações relativas ao aumento de preços dos mesmos, situação já reconhecida pelas instituições de fiscalização, que regularmente registam casos de denúncias.

O director de Serviços do IVA, Adilson Sequeira, explicou que as isenções do imposto que vigora desde o passado dia 1 de Outubro não abrangem o pão, mas sim, no caso, a farinha de trigo, a sua principal matéria-prima.

A rápida subida do preço do pão, por exemplo, o “pão carcaça”, que passou de 50 para oscilar entre 75 a 80 Kwanzas, tem deixado os cidadãos insatisfeitos, na medida que o pão é um alimento de consumo diário e quase obrigatório.

No centro urbano e nas zonas periféricas a situação não difere. Porém, o grito de socorro faz-se sentir com maior intensidade na periferia. Os comerciantes que na sua maioria não aderiram ao IVA, são apontados como os promotores deste cenário. Segundo o responsável da AGT, acima citado, esses comerciantes não podem cobrar adicionar o referido no preço no pão, porque não estão autorizados a fa-



CUSTO DO PÃO

Consumidores pedem reforço da fiscalização para travar especulação

zê-lo. O *Luanda, Jornal Metropolitano*, procurou saber de alguns munícipes o que pensam

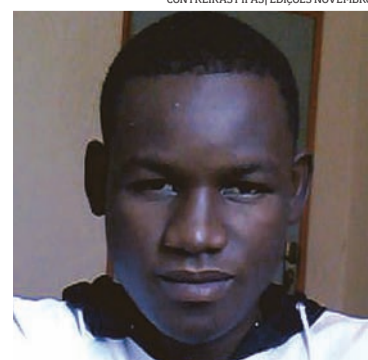
do aumento excessivo do preço do pão e a maioria não escondeu a insatisfação com a situa-

ção. Entre vários argumentos, a falta de fiscalização rigorosa e o défice no fornecimento da fa-

rinha de trigo foram apontados como os principais motivos da especulação.

Manuel Gongolo
“Punição aos infractores”

“A cada dia a vida está mais difícil e para contornar esta situação é conveniente que o Governo faça as devidas correcções às políticas económicas, sem esquecer a fiscalização regular aos comerciantes. Uma vez que já produzimos trigo não se justifica esse aumento tão significativo do preço do pão”.



Mateus Gaspar
“Sobe diariamente”

“O preço do pão sobe todos os dias porque os maiores fornecedores da farinha de trigo são operadores estrangeiros. Eles, por razões que não se compreende, somente vendem a farinha de trigo aos compatriotas e a outros estrangeiros. Penso ser, provavelmente, uma das razões da subida constante do pão”.



Jorge Dias
“Aproveitamento e oportunismo”

“Penso que o custo actual do pão tem a ver com existência de um monopólio na importação da farinha de trigo, a sua principal matéria-prima. O outro factor prende-se com o aproveitamento e oportunismo de alguns agentes económicos. Diante disto, a falha está do lado das instituições de fiscalização”.



Vanusa Ribeiro
“Preços inadmissíveis”

“Os preços estão inadmissíveis, sobem constantemente e cada um define o preço como bem quer. Tornou-se uma anarquia e não se faz nada para inverter esta especulação. O resultado quem está a pagar é o povo, que agora se vê obrigado a comprar três pães pequenos por 100 Kwanzas. Estou bastante chateada com essa situação”.



Miguel António
“Triste realidade”

“É uma triste realidade, as famílias têm sofrido muito com esta situação e o baixo salário da maioria dos trabalhadores nem para comprar farinha trigo para confeccionar pastel chega. O Governo tem que rever essa questão com alguma urgência. Aproxima-se a quadra festiva e vamos substituir o bolo pela broa”.



Concurso Público para Criação da Logomarca "ANGOLA"



Informações www.mcs.gov.ao

APRESENTAÇÃO DE CANDIDATURAS

LOCAL **Ministério da Comunicação Social Talatona/Luanda**

PRAZO **31 de Dezembro 2019**





FAÇA A SUA SIMULAÇÃO NO
PORTAL DO INVESTIDOR
E EFECTUE AQUI O PAGAMENTO
DA COMPRA DE TÍTULOS

TÍTULOS DO TESOURO
SIMPLES, SEGUROS, RENTÁVEIS
VOCÊ GANHA E ANGOLA CRESCE.

SAIBA MAIS E FAÇA SIMULAÇÕES NO PORTAL DO INVESTIDOR
www.ugd.minfin.gov.ao

 PORTAL DO INVESTIDOR  MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

(600.015)




REPÚBLICA DE ANGOLA
COMISSÃO INTERMINISTERIAL DE COMBATE À MALÁRIA E CÓLERA

Previna-se da malária combatendo o mosquito: tape os charcos com areia e pedras e ponha o lixo no contentor.

(700.052g)

LÍDIA DEMBI NEGLIGÊNCIA DOS PROGENITORES

As mulheres são as responsáveis pela manutenção da família. Quando não estão em casa, muitas deixam as crianças serem cuidadas por outras de maior idade. Aí reside o maior perigo e causa de muitas crianças com queimaduras graves.



BANCO DE URGÊNCIA TRATAMENTOS DIÁRIOS

No banco de urgência chegam, diariamente, entre 15 a 20 pacientes e de Junho a Outubro, do ano corrente, o hospital do Zango assistiu um total de 1.992 pacientes. Pelo menos 60 pacientes estão internados e mais de 100 beneficiam de consultas e tratamento ambulatorio.



HOSPITAL DO ZANGO

Atendidas mais de 1900 vítimas de queimaduras em quatro meses

Pelo menos 60 pacientes estão internados no Hospital Municipal do Zango e mais de 100 beneficiam de consultas e tratamento ambulatorio. Enquanto isso, no Banco de Urgência chegam, todos os dias, 15 a 20 pacientes.



EDIÇÕES NOVEMBRO

João Pedro

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Vítima de queimaduras do terceiro grau, Israel Mendonça, uma criança de um ano e seis meses, tem o corpo coberto com ligaduras. Não pode andar. O máximo que consegue fazer é ficar sentado na cama, numa das salas de internamento do Hospital Municipal do Zango, que, desde Julho deste ano, pas-

sou a atender os casos de queimaduras, como consequência da transferência provisória dos serviços do Hospital dos Queimados "Neves Bendinha", para aquela unidade sanitária.

Ana Felizardo, a mãe do menino Israel, vende produtos hortícolas, na pracinha do Calemba II. Ela conta que, deixou o filho em casa, sob o cuidado da sua irmã, que por falta de energia eléctrica, acendeu a vela para iluminar o quarto e colocou-a por cima do baú de plástico.

“Naquele dia faltou energia. A minha irmã esqueceu-se de apagar a vela. O baú começou a derreter e o fogo alastrou-se pela casa toda”

“Naquele dia faltou energia. A minha irmã esqueceu-se de apagar a vela. O baú começou a derreter e o fogo alastrou-se pela casa toda. Ela correu para fora e deixou o menino lá dentro”, disse Ana Felizardo, que logo depois de receber a notícia, correu para casa, que fica próximo do seu local de trabalho, no bairro Calemba II, e ainda chegou a tempo de salvar o filho.

“Tive algumas queimaduras leves na cara e nos braços. Mas o

Israel não teve a mesma sorte”, contou Ana Felizardo, lembrando que logo depois de socorrer a criança, levou-a rapidamente a um centro de saúde da zona, que a transferiu ao Neves Bendinha, e desta unidade de saúde, saiu para o hospital do Zango.

O Luanda, *Jornal Metropolitano* constatou que, o estado clínico de Israel Mendonça ainda é delicado. O menino recupera de forma lenta. Segundo a médica de nacionalidade cubana que o assiste,



FELICIANA FERNANDES ATENDIMENTO DIGNO

As cicatrizes nas pernas mostram bem as fases de sofrimento que passou, depois da irmã mais velha ter lhe entornado chá quente, por descuido. “Procuramos logo por ajuda médica aqui no Zango e, graças a Deus, ela recupera bem, estamos a espera da alta médica para regressarmos a casa”



NEVES BENDINHA TRANSFERÊNCIA

O edifício construído em 1970 funcionava como centro de acolhimento de refugiados, e mais tarde passou a ser um centro de saúde. Porém, apresentava problemas no sistema de drenagem e de infiltrações de água no tecto. Além da degradação, foi construída numa zona inapropriada.



MOBILIDADE O acesso ao hospital tem sido difícil para os pacientes

“A auto-medicação com produtos como a margarina, folhas de tabaco, entre outros, causa infecções e acarreta outras complicações durante o tratamento no hospital. Por isso aconselhamos os pacientes que lavem apenas com água, a zona afectada, antes de procurarem uma unidade sanitária”

o rapaz vai sofrer uma cirurgia e depois passar por uma terapia intensiva. Na sala onde está o menino Israel, as enfermeiras, apesar de fazerem um grande esforço de demonstração de carinho, são incapazes de aliviar a dor de outras crianças, que choram de dor ou pela ausência dos pais.

De acordo com a directora do Hospital Municipal do Zango, Lídia Dembi, a negligência e falta de cuidados demonstrado por alguns pais e encarregados de educação estão entre as principais causas do elevado índice de queimaduras, em crianças.

A especialista em cuidados intensivos afirma que, a maioria dos casos de queimaduras é registada em pessoas carenciadas. Segundo a médica Lídia Dembi, as vítimas devem evitar fazer auto-medicação.

“A auto-medicação com produtos como a margarina, folhas de tabaco, entre outros, causa infecções e acarreta outras complicações durante o tratamento no hospital. Por isso aconselhamos os pacientes que lavem apenas com água, a zona afectada, antes de procurarem uma unidade sanitária”, explicou Lídia Dembi.

CRISTINA E JOAQUIM

Sentada no colo da mãe, Cristina de um ano e cinco meses mos-

tra sinais de boa recuperação. As cicatrizes, nas pernas, mostram bem as fases de sofrimento que passou, depois da irmã mais velha ter entornado chá quente, por descuido.

“Procuramos logo por ajuda médica aqui no Zango e, graças a Deus, ela recupera bem. Neste momento, estamos a espera da alta médica para regressarmos a casa”, disse Feliciano Fernandes, a mãe da menina, que trabalha como vendedora ambulante.

Um caso dramático. Joaquim Correia de 50 anos chegou ao hospital com queimaduras do 3º grau. O homem estava grave, segundo a equipa médica em serviço. Com o corpo enfaixado com ligaduras, um enfermeiro inspeciona os equipamentos, enquanto a equipa de reportagem do *Luanda, Jornal Metropolitano*, conversa com o paciente.

Nunca vou me esquecer daquele dia, começou por dizer a vítima, que trabalha como aplicador de telhas. Joaquim Correia derramava alcatrão na telha que acabara de aplicar numa residência. Descuidou-se. O líquido quente caiu-lhe no corpo. “Aquele foi a pior coisa que me aconteceu na vida. Estou vivo, graças a Deus e à toda a equipa médica que me recebeu neste hospital. Agradeço a todos eles pelo que têm feito por mim”, enalteceu.

CAUSAS DA TRANSFERÊNCIA



CONSTATAÇÃO A especialista afirma que a maioria dos casos registados acontecem em pessoas carenciadas

VÁRIOS FACTORES, a nível da infra-estrutura, levaram a transferência dos serviços do hospital Neves Bendinha para o Zango. Em 2018, durante uma visita, o Presidente da República, João Lourenço, orientou a transferência dos serviços desta unidade de saúde, para uma outra, a fim de serem realizadas obras de reabilitação.

“Na época chuvosa, nós tínhamos muita infiltração no tecto. O edifí-

cio construído em 1970 funcionava como centro de acolhimento de refugiados, e mais tarde passou a ser um centro de saúde”, lembrou a directora Lídia Dembi.

O antigo edifício do Hospital dos Queimados apresentava problemas no sistema de drenagem e de infiltrações de água no tecto. Além dos sinais de degradação, a unidade de saúde foi construída numa zona inapropriada. Está localizada en-

tre quatro ruas, numa delas os taxistas fazem embarque e desembarque de passageiros.

“Entrava muita poeira no hospital. Isso não facilitava a evolução clínica dos pacientes”, acrescenta a especialista em cuidados intensivos, que avança que as obras do hospital “Neves Bendinha” vão durar cerca de um ano. “O regresso dos pacientes ainda é uma incógnita”, esclareceu. **JP**

JOÃO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO



TRATAMENTO Israel vai sofrer uma cirurgia e passar por uma terapia.

NÚMERO DE PACIENTES ATENDIDOS

PELO MENOS 60 pacientes estão internados no hospital do Zango, e mais de 100 beneficiam de consultas e tratamento ambulatorio. No banco de urgência chegam, diariamente, entre 15 a 20 pacientes, disse a directora do hospital, Lídia Dembi.

Desde Junho a Outubro deste ano, o hospital do Zango assistiu um total de 1.992 pacientes, maioritariamente crianças. “As mulheres são as responsáveis pela manutenção da família. Quando não estão em casa, muitas deixam as crianças serem cuidadas por outras de maior idade. E, é aí onde reside o maior perigo”, sublinha.

Como resultado disso, explica a responsável, aparecem no hospital muitas crianças com queimaduras graves. “As queimaduras deixam sequelas para toda a vida. Devem ter muito cuidado”, alerta. **JP**



FLORINDA MIRANDA TOQUE RETAL

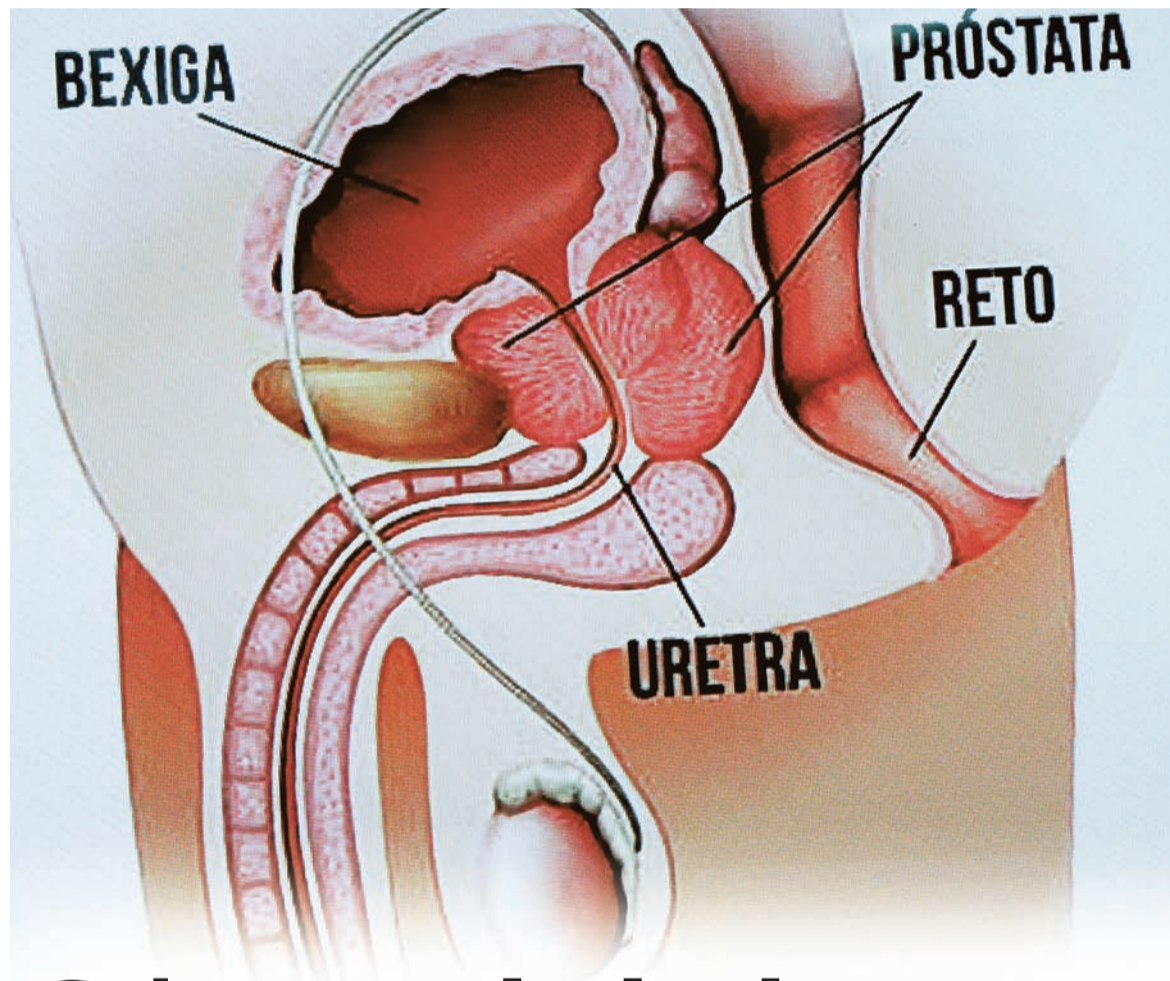
O preconceito em relação ao toque retal deve-se à falta de informação e ao modo como é feito o exame. O toque retal visa diagnosticar precocemente a doença, pois, desde o momento que é realizado, é possível saber se existe ou não alteração da glândula prostática e, assim, fazer um acompanhamento adequado.



ACOMPANHAMENTO TRATAMENTO TARDIO

A médica lamenta o facto de muitos doentes chegarem às consultas já em estado grave e, na sua maioria, idosos e sem acompanhante. Florinda Miranda e Silva considera este, além da falta de dinheiro, um dos motivos que leva os doentes a desistir do tratamento.

CANCRO DA PRÓSTATA



Seis em cada dez homens desenvolvem a doença

O Serviço de Urologia da Clínica Multiperfil atende entre 30 a 40 pacientes em consultas de rotina e, por mês, dez pessoas com a doença. Florinda Miranda e Silva acredita que o número pode ser maior, porque a maioria dos casos são atendidos no Instituto Angolano de Controlo do Cancro.

Arcângela Rodrigues
luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Seis em cada dez homens podem desenvolver o cancro da próstata ao longo da vida, revela ao *Luanda, Jornal Metropolitano*, a chefe do Serviço de Urologia da Clínica Multiperfil, Florinda Miranda e Silva.

A médica, que falava no âmbito da campanha de consciencialização, prevenção e diagnóstico precoce do cancro da próstata, denominado "Novembro Azul", disse que a doença é comum em homens na faixa etária entre os 50 e 60 anos de idade.

O Serviço de Urologia da Clínica Multiperfil atende entre 30 a 40 pacientes em consultas de rotina e, por mês, dez pessoas com a doença. Florinda Miranda e Silva acredita que o número pode

ser maior, porque a maioria dos casos são atendidos no Instituto Angolano de Controlo do Cancro.

A médica lamenta o facto de muitos doentes chegarem às consultas já em estado grave e, na sua maioria, idosos e sem acompanhante. Florinda Miranda e Silva considera este, além da falta de dinheiro, um dos motivos que leva os doentes a desistir do tratamento.

Sem avançar números, a especialista acredita que muitos estão fora do controlo hospitalar.

A chefe do Serviço de Urologia da Clínica Multiperfil explicou

que o cancro da próstata é o crescimento desordenado das células que do órgão e que levam à formação de um tumor que pode levar a morte.

A próstata também participa da reprodução sexual, sobretudo na transformação de alguns hormónios, entre eles a testosterona.

A médica alertou que os indivíduos com histórico familiar têm maior risco de apanhar o cancro da próstata. "Há vários factores para o surgimento da doença, entre eles a hereditariedade, o tabagismo, alcoolismo, exposição a radiação, obesidade e adquirida", explicou.

O cancro da próstata é o crescimento desordenado das células do órgão e que levam à formação de um tumor que pode levar o homem a morte.

CONTROLO DA DOENÇA

FLORINDA MIRANDA E SILVA apontou como medidas de prevenção a realização de consulta de rotina uma vez por ano, estilo de vida saudável, exames físicos bem detalhados, como ecografia da próstata, biopsia, toque retal, entre outros.

A chefe do Serviço de Urologia da Clínica Multiperfil frisou que o toque retal visa diagnosticar precocemente a doença, pois desde o momento que é realizado, é possível saber se existe ou não alteração da glândula prostática e, assim, fazer um acompanhamento adequado ao doente.

Para Florinda Miranda e Silva, o preconceito em relação ao toque retal deve-se à falta de informação e ao modo como é feito o exame. As consultas de rotina, alertou, devem começar a partir dos 40 anos e, em caso de histórico familiar, é obrigatório a partir dos 45.

Alguns sintomas do cancro da próstata são dificuldades em urinar, jato de urina muito fraco, vontade de urinar frequentemente, sensação de bexiga cheia, mesmo depois de urinar, complicações em ter relações sexuais, emagrecimento e outros.

Apesar disso, Florinda Miranda e Silva explicou que há casos de pessoas com a doença, que não apresentam algum desses sintomas. "A doença pode afectar outros órgãos, devido a sua ramificação para outros órgãos do corpo, como os pulmões e os ossos", disse, sublinhando que há risco de adquirir uma disfunção erétil depois do tratamento do cancro da próstata.

"Uma das cirurgias aplicada, neste caso a prostatectomia ra-

dical, acaba por lesionar os nervos responsáveis pela ereção", referiu, mas ressaltou que, em teoria, quando a doença surge, provavelmente, o paciente já tinha algum problema de disfunção sexual, que pode agravar com a cirurgia.

"Uma cirurgia a próstata, em alguns casos, pode afectar a fertilidade. Logo o paciente é aconselhado antes do tratamento, caso pretenda ter filhos, a fazer a conservação do material biológico", disse a médica, acrescentando que o cancro da próstata muitas vezes é confundido como uma fase da velhice.

"Todavia, as pessoas passam por esse processo sem saber, vão para o hospital durante anos, colocam algália, não são submetidos a cirurgia e têm dificuldade em fazer a biopsia".

Florinda Miranda e Silva apontou como dificuldades a falta de médicos especialistas em urologia, o tabu por parte dos pacientes e a ausência dos serviços de oncologia a nível nacional. **AR**

"A doença pode afectar outros órgãos, devido a sua ramificação para outros órgãos do corpo, como os pulmões e os ossos", disse, sublinhando que há risco de adquirir uma disfunção erétil depois do tratamento do cancro da próstata.



ESPECIALISTA Florinda Miranda e Silva realçou que o cancro pode aparecer sem apresentar os sintomas comuns da doença



**CAPALANGA
PÉSSIMO ATENDIMENTO**

Ana Luís lamenta a lentidão no atendimento e a forma como os doentes são tratados. "Aqui o atendimento é péssimo. Os pacientes são abandonados e maltratados. Não há o mínimo de respeito pela vida humana."



**ASSISTÊNCIA MÉDICA
ENCHENTES CONSTANTES**

Apesar da existência de mais de 20 unidades sanitárias públicas em funcionamento no município de Viana, os hospitais Mãe Jacinta, Capalanga e Zango recebem, diariamente, uma demanda de pacientes acima da sua capacidade de resposta.

SAÚDE EM VIANA

FULA MARTINS/EDIÇÕES NOVEMBRO

Fula Martins

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Malária e diarreias agudas são, actualmente, as doenças com maior número de casos registados nos bancos de urgência dos hospitais do Capalanga, Zango e Mãe Paulina Jacinto, cuja média é de mais de 80 pacientes por dia, constatou o Luanda, Jornal Metropolitano, numa ronda efectuada às referidas unidades de saúde, no município de Viana.

Desde o início da época chuvosa, na segunda quinzena de Agosto, observam-se vários pacientes com malária, em dificuldades, aglomerados nos corredores dos hospitais, com calafrios e sem força nas pernas.

No hospital do Capalanga, por exemplo, a paciente Ana Luís lamenta a lentidão no atendimento e a forma como os doentes são tratados. "Aqui o atendimento é péssimo. Os pacientes são abandonados e maltratados. Não há o mínimo de respeito pela vida humana. As pessoas só vêm por falta de recursos financeiros. Se eu tivesse dinheiro iria à procura de assistência médica numa clínica privada. Infelizmente, não temos outras unidades de referência no bairro Capalanga", lamenta.

Um jovem, que pediu anonimato, contou a reportagem do Luanda, Jornal Metropolitano, que apesar de chegar muito cedo ao hospital (às 6h00) com a mãe doente, só foi atendido às 15h00. Segundo informações colhidas no local, por falta de camas, muitos pacientes ficam sentados ou deitados nos corredores, no chão, e muitos deles morrem por falta de medicamentos.

A mesma situação acontece no hospital materno-infantil Mãe Jacinta Paulino, onde familiares e doentes como a Filipa Joaquim, passam muitas horas de aflição até beneficiarem de assistência médica. "Estou há mais de três horas no sobe e desce e, até agora não fui atendida. Mandaram-me fazer um exame de hemoglobina fora do hospital, porque aqui não fazem nada disso. Trouxemos o resultado e, agora, a médica em serviço diz que os exames feitos fora já não servem", queixa-se.

Filipa Joaquim não foi atendida. Não sabe o que fazer com a sobrinha, que está doente. Segundo a moradora do bairro Pantanal, a sua irmã e mãe da sobrinha viu-se obrigada a regressar a casa, por motivos de cansaço. "Ela está grávida. A minha sobrinha já cá esteve antes. Tinha malária. Recebeu o



Casos de malária e diarreias "asfixiam" os hospitais

Nos bancos de urgência dos hospitais de Viana, o cenário é constrangedor. Por falta de camas, dois a três doentes, mesmo com patologias diferentes, chegam a partilhar o mesmo leito. Nos dias que correm, os assentos dos hospitais servem de leitos.

Filipa Joaquim não foi atendida. Não sabe o que fazer com a sobrinha, que está doente. Segundo a moradora do bairro Pantanal, a sua irmã e mãe da sobrinha viu-se obrigada a regressar a casa, por motivos de cansaço. "Ela está grávida. A minha sobrinha já cá esteve antes. Tinha malária.

tratamento e teve alta. Mas a menina continua doente", diz. Angustuada, Angelina Pedro aguardava pelas enfermeiras nas urgências. Tem o filho doente. O menino está deitado no chão, envolto em lençóis. Faltam camas no hospital. "Já lhe aplicaram um balaõ de soro, mas continuo com medo. O meu filho não dá sinais de melhorias", confronta. No hospi-

tal do Zango, o quadro não é diferente. Cristina Francisco aguarda há horas para ser atendida nas consultas externas da área de medicina geral. "Cheguei aqui muito cedo, antes das 7h00. Os pacientes não param de reclamar a lentidão no atendimento. As enfermeiras passam, olham para nós e apenas nos mandam aguardar. Estou desesperada", disse.

QUADRO SANITÁRIO É CONSTRANGEDOR

NOS BANCOS DE URGÊNCIA dos hospitais de Viana, o cenário é constrangedor. Por falta de camas, dois a três doentes, mesmo com patologias diferentes, chegam a partilhar o mesmo leito. Nos dias que correm, os assentos dos hospitais servem de leitos. Nestas unidades, muitas vezes, os aparelhos de ar-condicionado deixam de funcionar. Com a situação, as salas de internamento/tratamento produzem cheiros desagradáveis.

Apesar da existência de mais de 20 unidades sanitárias públicas, entre centros de saúde e postos médicos, em funcionamento no município de Viana, os hospitais Mãe Jacinta, Capalanga e Zango não pa-

ram de receber, diariamente, uma demanda de pacientes acima da sua capacidade de resposta.

Com mais de 2.500.000 habitantes, o município de Viana tem 1177 técnicos de saúde, dos quais 69 médicos, 633 enfermeiros e 150 técnicos de diagnósticos e terapêutica.

O Luanda, Jornal Metropolitano, procurou saber um pouco mais dos problemas que afectam no funcionamento do sector, mas o director municipal de saúde de Viana, Abreu Pekamena, recusou-se a prestar informações. Indicou o chefe de secção de Saúde Pública da localidade, que não dispunha de dados concretos da situação real do município.

CUIDAR BEM DOS COMBOIOS
É CUIDAR DE UM BEM QUE TAMBÉM É SEU.



**NÃO DESTRUA O
QUE É DE TODOS!**
Cuide bem dos comboios.

O Caminho de Ferro de Luanda está a ser modernizado com novas estações, locomotivas mais rápidas e carruagens mais confortáveis. Actualmente, milhares de passageiros já utilizam o comboio para deslocar-se ao trabalho, visitar familiares ou divertir-se com os amigos. Infelizmente, actos de vandalismo estão a destruir este bem público, provocando avarias e sujeiras nas carruagens e também nas estações e via férrea. O comboio é o meio de transporte mais seguro, confortável e acessível a todas as camadas da população. Por isso, não destrua o que é de todos. Cuide bem dos comboios.



MBANZA KONGO

PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE

PATRIMÓNIO ANGOLANO, AGORA DA HUMANIDADE

Mbanza Kongo é uma cidade secular com cultura rica e única que alberga construções históricas e vestígios da capital do antigo Reino do Kongo. A língua kikongo, a arquitectura, os rituais, os usos e costumes fazem parte do património Imaterial sociocultural da região e agora são património da humanidade.



SIMÃO SAULO MEIOS APREENDIDOS

Três mil e 378 motorizadas foram apreendidas, sendo 1.910 por falta de capacete, 855 por não se fazer acompanhar da documentação, 638 por falta de matrícula, 289 por circular no passeio, 299 por falta de seguro, 162 por falta de documentos, entre outros motivos.



IMPRUDÊNCIA MAIS DE UMA CENTENA DE ACIDENTES

De Junho a Outubro deste ano, a Unidade de Trânsito do Comando Provincial de Luanda da Polícia Nacional registou 101 acidentes, envolvendo motorizadas, que resultaram em 20 mortos e 71 feridos.



DOMBELE BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO



CONDUÇÃO PERIGOSA DOS MOTOCICLISTAS

Vinte pessoas morreram e outras 71 ficaram feridas em cinco meses

Passam o sinal vermelho, fazem ultrapassagens perigosas, fazem ultrapassagens perigosas, circulam nos passeios, sem capacetes de protecção, transportam mais de duas pessoas, violam os sinais de proibição, desrespeitam as passadeiras, transitam em sentido contrário e em alta velocidade. Esses são os motociclistas.

Nilza Massango
luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Os flagrantes acontecem todos os dias e aos olhos de todos. São transgressões que, em muitos casos, resultam em graves acidentes e mortes. De Junho a Outubro deste ano, a Unidade de Trânsito do Comando Provincial de Luanda da Polícia Nacional regis-

tou 101 acidentes, envolvendo motorizadas, que resultaram em 20 mortos e 71 feridos.

Dos 101 acidentes, 86 foram entre viaturas e motorizadas e 15 entre motorizadas. Em comparação com o mesmo período do ano passado, registou-se um aumento significativo no número de vítimas mortais e sobreviventes, na medida em que os 2.482 acidentes, ocor-

ridos em 2018, resultaram em 11 mortos e 18 feridos.

O segundo comandante da Unidade de Trânsito do Comando Provincial de Luanda da Polícia Nacional, intendente Simão Saulo, referiu que muitos motociclistas não estão habilitados a conduzir nem passaram por uma escola de condução e acham normal o incumprimento do Código de Es-

“Ao serem atribuídas as licenças, acredito, são submetidos a testes de condução e do Código de Estrada. Só que há indivíduos teimosos. Já tivemos situação que, depois de interpelado sem o capacete, o motociclista alegou que não conseguia enxergar em condições usando o mesmo”



**AMADEU CAMPOS
REGULAÇÃO
DA ACTIVIDADE**

O director do Gabinete Provincial de Transporte, Tráfego e Mobilidade Urbana, Amadeu Campos, referiu que o Ministério dos Transportes remeteu recentemente um projecto de licenciamento que regula a sua actividade, para a recolha de contribuições.



**CÓDIGO DE ESTRADA
MOTOCICLISTAS
DESCONHECEM O DIPLOMA**

Muitos motociclistas não estão habilitados a conduzir e acham normal o incumprimento do Código de Estrada. “Uma boa parte desconhece o Código de Estrada. Conduzem sem licença, ou seja, à margem da Lei”.

trada. “Uma boa parte desconhece o Código de Estrada. Conduzem sem licença, ou seja, à margem da Lei”, disse, frisando que os motociclistas estão sujeitos ao Código de Estrada e devem respeitar os sinais de trânsito.

Os municípios de Cacuaco, Viana, Talatona e Kilamba Kiaxi, por terem o maior número de motociclistas a exercerem a actividade de mototáxi, registam muitos acidentes, multas e apreensão desses meios de transportes.

MOTORIZADAS APREENDIDAS

A Unidade de Trânsito de Luanda apreendeu mais de duas mil motorizadas, cujos proprietários ainda não fizeram o seu levantamento. Semanalmente, são apreendidas mais de 500 motorizadas por diversas infracções ao Código de Estrada.

O parque da Unidade de Trânsito de Luanda já teve cerca de 17 mil motorizadas confiscadas. Depois de algum tempo, passaram para esfera jurídica do Estado e foram vendidas.

Simão Saulo explicou que as motorizadas, devido ao seu mau estado de conservação, foram vendidas a uma siderurgia que as transformou em ferro.

Durante o período de Junho a Outubro de 2019, a Unidade de Trânsito apreendeu três mil e 378 motorizadas, sendo mil e 910 por falta de capacete, 855 por não se fazer acompanhar da documentação, 638 por falta de matrícula, 289 por circulação no passeio, 299 por falta de seguro, 162 por falta de documentos, 101 por paragem e estacionamento em locais proibidos e cinco por desobediência.

MULTAS

A Unidade de Trânsito do Comando Provincial de Luanda aplicou, de Junho a Outubro deste ano, dois mil e 710 multas, pelo não uso do capacete de protecção, falta de do-

documentos e matrícula, violação do sinal vermelho do semáforo, condução em sentido contrário e superlotação.

Simão Saulo explicou que o indivíduo que circular sem capacete e for interpelado pela Polícia, lhe será apreendida a motorizada e, além da multa, é obrigado a comprar um capacete novo. “Mesmo que tenha mil capacetes em casa, é exigido um novo. É uma medida tomada para obriga-los a andar com capacete”, referiu.

TRABALHO DE PREVENÇÃO

O segundo comandante da Unidade de Trânsito do Comando Provincial de Luanda da Polícia Nacional disse que, devido às operações realizadas, tem notado uma mudança de comportamento nos motociclistas que circulam no casco urbano.

“Como resultado das operações, medidas coercivas de apreensão e aplicação de multas e as campanhas de sensibilização e prevenção de acidentes, temos notado que, no casco urbano, os motociclistas e passageiros usam o capacete e as motorizadas têm as respectivas chapas de matrícula”, disse, destacando as excelentes relações de trabalho que têm mantido com Direcção Provincial de Transporte, Tráfego e Mobilidade Urbana de Luanda.

“Ao serem atribuídas as licenças, acredito, são submetidos a testes de condução e do Código de Estrada. Só que há indivíduos teimosos. Já tivemos situação que, depois de interpelado sem o capacete, o motociclista alegou que não conseguia enxergar em condições usando o mesmo”, contou.

Simão Saulo referiu que a Unidade de Trânsito de Luanda tem planificadas as operações denominadas “Motociclista em segurança”, e “Kucatula”, que visam retirar de circulação motorizadas ilegais, sem matrículas, muitas



SEGURANÇA Intendente Simão Saulo assegura que vão continuar a apertar o cerco aos infractores

delas utilizadas na prática de alguns crimes.

UMA ACTIVIDADE EM EXPANSÃO

O segundo comandante da Unidade de Trânsito de Luanda defende que não se deve ignorar a expansão da actividade de mototáxi, na medida em que tem servido de fonte de sustento de muitas famílias.

“É necessário que seja legalizada. Não há uma lei que a autoriza”, disse, acrescentando que a Polícia Nacional tem reunido com as associações de mototaxistas, no sentido de organizá-los e criar paragens para carga e descarga de passageiros. Simão Saulo assegurou que a Unidade de

Trânsito vai continuar apertar o cerco aos motociclistas, porque muito deles estão envolvidos em assaltos à mão armada que têm ocorrido em Luanda. Muitos casos, acrescentou, já foram remetidos ao Serviço de Investigação Criminal (SIC).

“Além de exigir a documentação e verificar a chapa de matrícula, os nossos efectivos estão orientados a fazer uma revista minuciosa a motorizada, porque há sítios, que conhecemos, onde escondem as armas de fogo, facas, catanas e outras”, contou, acrescentando que têm recebido denúncias de indivíduos que se fazem passar por mototaxistas e realizam assaltos. “Continuamos a trabalhar no sentido de identi-

car esses indivíduos e levá-los às barras do tribunal”, disse.

LICENÇAS E LIVRETES

O director do Gabinete Provincial de Transporte, Tráfego e Mobilidade Urbana, Amadeu Campos, disse que o edital número 01/17, de 31 de Janeiro de 2017, obriga os motociclistas a passarem por uma escola de condução. Após a formação, acrescentou, os condutores de motociclos com menos de 50 cc são examinados pela sua instituição e os de velocípedes superior a 50cc pelas administrações municipais.

Amadeu Campos disse terem sido emitidas, de Janeiro de 2010 a Outubro deste ano, mil e 983 licenças e um total de seis mil e 169 livretes.

LICENÇAS E LIVRETES

O DIRECTOR do Gabinete Provincial de Transporte, Tráfego e Mobilidade Urbana, Amadeu Campos, disse que o edital número 01/17, de 31 de Janeiro de 2017, obriga os motociclistas a passarem por uma escola de condução. Após a formação, acrescentou, os condutores de motociclos com menos de 50 cc são examinados pela sua instituição e os de velocípedes superior a 50cc pelas administrações municipais.

Amadeu Campos disse terem sido emitidas, de Janeiro de 2010 a Ou-

tubro deste ano, mil e 983 licenças e um total de seis mil e 169 livretes.

FISCALIZAÇÃO AOS MOTO-TÁXIS

Amadeu Campos referiu que o Ministério dos Transportes remeteu recentemente, aos Governos Provinciais e às associações de motociclistas, um projecto de licenciamento que regula a sua actividade, para a recolha de contribuições. Com isto, disse, pretende-se intensificar o serviço de fiscalização aos

motociclistas, sobretudo, aqueles que desrespeitam as normas e regulamentos do trânsito rodoviário, as orientações dos agentes reguladores de trânsito e que persistem andar sem capacete, sem chapa de matrícula, assim como desencartados. “Os dados estatísticos de licenciamento de motociclos realizados nas administrações municipais serão remetidos ao nosso Gabinete, como forma de criarmos uma base de dados consolidada da actividade de mototáxi em Luanda”, concluiu. **NM**



NDOMBELE BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO

IVA, O IMPOSTO JUSTO PARA A NOSSA SAÚDE.



Com este imposto, recolheremos mais fundos para aplicar na contratação de médicos e enfermeiros, bem como na construção de novas unidades sanitárias. Além disso, alguns bens e serviços ligados à Saúde estão isentos do pagamento de IVA, como os medicamentos, seguros de saúde e os serviços médicos dos estabelecimentos hospitalares.
IVA, o imposto justo!

agt.minfin.gov.ao



AGT
ADMINISTRAÇÃO
GERAL
TRIBUTÁRIA

AGORA PODE CONSTITUIR UMA EMPRESA ONLINE PELO SEPE.GOV.AO

O SEPE ESTÁ SEMPRE A AVANÇAR. AGORA PODE
CONSTITUIR A SUA EMPRESA ONLINE DE FORMA
CONFIÁVEL E SEM COMPLICAÇÕES.



TESTE

Desafio

1- Em Luanda existe a mais antiga Igreja da cidade de Luanda, fundada em 1575. Antes, comerciantes portugueses que residiam na Ilha do Cabo fundaram a Igreja e dedicaram à Nossa Senhora da Imaculada Conceição. De que Igreja se trata?

- 1- Nossa Senhora dos Remédios
- 3- Nossa Senhora do Cabo
- 2- Nossa Senhora de Nazaré
- 4- Nossa Senhora do Carmo

2- O português é a única língua oficial de Angola. Para além de numerosos dialectos, possui mais de vinte línguas nacionais. A língua com mais falantes em Angola, depois do português é falada na região Centro-Sul do país e em muitos meios urbanos. É língua materna de 26% dos angolanos. De que língua se trata?

- A-Quimbundu
- B-Nganguela
- C-Umbundo
- D-Quicongo

Teste

Este é um teste de Português para testar, através de perguntas, os seus conhecimentos sobre gramática, ortografia, concordância, regência e vocabulário. Preencha os espaços em branco.

- 1.....muitos estudantes no auditório.
Havia
Haviam
- 2..... dois anos que ninguém entra nesta casa.
Faz
Fazem
- 3-Este assunto vai ser resolvido entre e você.
Eu
Mim

RESPOSTAS

1- CULTO. 2- AVIO. 3- CAAMA. 4- NO. 5- GUDA. 6- OVA. 7- PRAIA. 8- PORA. 9- GUDA. 10- OVA. 11- MANDIOCA. 12- DADO. 13- MANDIOCA. 14- DADO. 15- DADO. 16- OVA. 17- PRAIA. 18- PORA. 19- GUDA. 20- OVA. 21- PRAIA. 22- DADO. 23- MANDIOCA. 24- DADO. 25- GUDA. 26- OVA. 27- PRAIA. 28- PORA. 29- GUDA. 30- OVA. 31- PRAIA. 32- DADO. 33- MANDIOCA. 34- DADO. 35- DADO. 36- OVA. 37- PRAIA. 38- PORA.

Verticais

1- CACONGO. 2- POP. 3- OVA. 4- OUVIR. 5- GUDA. 6- OVA. 7- PRAIA. 8- PORA. 9- GUDA. 10- OVA. 11- MANDIOCA. 12- DADO. 13- MANDIOCA. 14- DADO. 15- DADO. 16- OVA. 17- PRAIA. 18- PORA. 19- GUDA. 20- OVA. 21- PRAIA. 22- DADO. 23- MANDIOCA. 24- DADO. 25- GUDA. 26- OVA. 27- PRAIA. 28- PORA. 29- GUDA. 30- OVA. 31- PRAIA. 32- DADO. 33- MANDIOCA. 34- DADO. 35- DADO. 36- OVA. 37- PRAIA. 38- PORA.

Horizontais

1- CACONGO. 2- POP. 3- OVA. 4- OUVIR. 5- GUDA. 6- OVA. 7- PRAIA. 8- PORA. 9- GUDA. 10- OVA. 11- MANDIOCA. 12- DADO. 13- MANDIOCA. 14- DADO. 15- DADO. 16- OVA. 17- PRAIA. 18- PORA. 19- GUDA. 20- OVA. 21- PRAIA. 22- DADO. 23- MANDIOCA. 24- DADO. 25- GUDA. 26- OVA. 27- PRAIA. 28- PORA. 29- GUDA. 30- OVA. 31- PRAIA. 32- DADO. 33- MANDIOCA. 34- DADO. 35- DADO. 36- OVA. 37- PRAIA. 38- PORA.

Palavras Cruzadas

- 4-Mim
- 3-A
- 2-Faz
- 1-Havia

Desafio:
1-3- Nossa Senhora do Cabo
2-C-Umbundo

Cartoon

Armando Pululo



Curiosidades



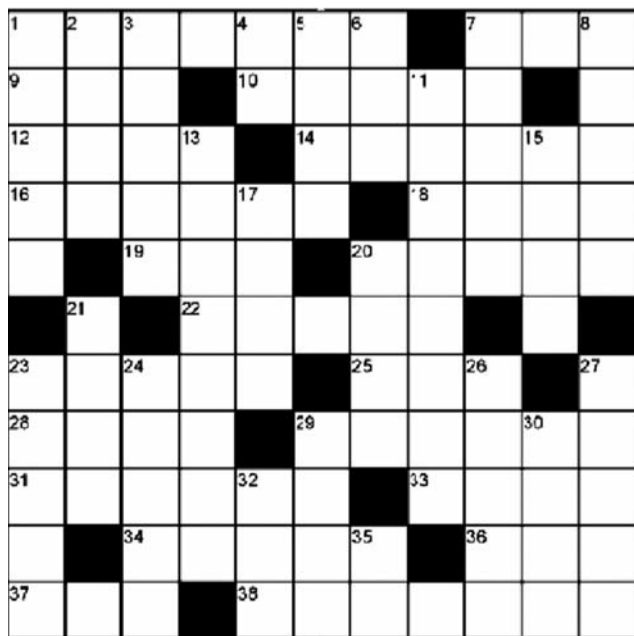
Festa da Ilha de Luanda

A festa da Ilha de Luanda é um evento cultural de três dias, em adoração à deusa do mar local, Kianda. De acordo com a tradição local, Kianda deve ser aplacada para afastar desastres naturais da terra, ao mesmo tempo em que se pede que ela os abençoe nas suas actividades de pesca e lhes conceda riqueza e felicidade. A festa começa na segunda sexta-feira de Novembro, à meia-noite, com alguns rituais que duram até ao amanhecer de sábado. Depois, um clima de festa toma conta da comunidade e todos ficam livres para participar das celebrações que acontecem até domingo. Kianda é uma divindade angolana das águas, equivalente

te à Iemanjá a Orixá das águas do mar, no Brasil. Cada rio, cada mar, cada lago tem uma kianda responsável, porém todas essas kiandas (se-reias/espíritos) respondem a Deusa Kianda. Elas recebem festas anuais principalmente na praia do Bispo, na capital de Luanda. Nestes grandes festejos, se leva muita comida à beira do mar, onde se realizam toques com instrumentos de percussão e cânticos. Estes festejos são feitos para acalmar Kianda e os espíritos das águas, para se ter um ano de muita pesca. E como toda sereia, Kianda tem uma "lenda." Diz a lenda da praia do Bispo que numa noite fria, na mesma praia, a Kianda deparou-se com um homem em prantos, pois, tinha perdido

tudo o que tinha de mais precioso. Faltava-lhe comida e água, estava a passar fome e sede há muitos dias. Kianda compadece-se e mostra-se para o homem. Assustado, o homem pergunta quem era a tão linda criatura. Então, Kianda oferece-lhe tesouros, porém em troca pediu que os usasse com humildade e rectidão... Anos se passaram e o homem começou a se esquecer do propósito para com Kianda. Tornou-se frio, arrogante e egoísta. Kianda por sua vez, vendo o que estava a acontecer, recebeu de volta tudo o que lhe tinha dado. Pobre e desolado, o homem voltou à miséria e nunca mais teve ajuda da Senhora das águas.

Palavras Cruzadas



Horizontais

1- Município da província de Cabinda. 7- Popular (abreviatura). 9 - Baga da videira. 10 - Escutar. 12 - Recitavam. 14 - Furioso. 16 - Peça que se monta nas instalações eléctricas para nela se ir colher a corrente. 18 - Dar crédito. 19 - Espaço de 12 meses. 20 - Porção de fio dobrado. 22 - Ter por obrigação. 23 - Requirer. 25 - Camareira. 28-Gordura líquida. 29 - Sarilho (gíria). 31-Ter princípio ou origem. 33-Ratar. 34-Aparelho que se adapta ao pé para patinar. 36-Transportes Aéreos Portugueses. 37-O número três em numeração romana. 38 - Examina simultaneamente duas ou mais coisas para lhes determinar semelhanças, diferenças ou relações.

Verticais

1- Instruído. 2-Execução de encomendas. 3 - Espécie de antílope protegida em Angola. 4 - Redução das formas linguísticas "em" e "o" numa só. 5-Pessoa grande. 6-Ovário dos peixes. 7-Capital de Cabo Verde. 8 - Muda para pior. 11-Que vale menos. 13 - Planta arbustiva, originária do Brasil, com raiz comestível e da qual se faz a tapioca. 15 - Concedido. 17-Estar dorido. 20-Dividir ao meio. 21-Cilindro de cera com pavio, que serve para dar luz. 23 - Cavalo fino e ágil, de raça pequena. 24-Tirei o vestuário. 26 - Faz anotações em. 27-Instrumento triangular de cordas dedilhadas com as duas mãos. 29 - Sentimento da própria dignidade. 30-Comer a ceia. 32-Abreviatura de et cetera. 35-Milímetro (abreviatura).

Cinema

Zap / Cinemas

Semana: 15 a 21 de Novembro

•Título: **Le man's 66: O duelo** (Sala Vip)
•Género: **Biografia/drama**
•Sessões:13h30/16h40/20h00

•Título: **Exterminador Implacável: Destino Sombrio** (Sala 2)
•Género: **Acção**
•Sessões:12h50/15h50/18h40 21h35/00h15b

•Título: **Abominável** (Sala 3)
•Género: **Animação/aventura**
•Sessões:10h20a

•Título: **Line of Duty: O resgate** (Sala 3)
•Género: **Animação/Aventura**
•Sessões:13h40/16h30/18h50 21h10/23h30

•Título: **Maléfica: Mestre do Mal 2D** (Sala 4)
•Género: **Fantasia/aventura**
•Sessões: 10h40a

•Título: **Midway** (Sala 4)
•Género: **Acção/Drama**
•Sessões: 14h00/17h00 20h40/23h40b

•Título: **Le man's 66: O duelo 2D (IMAX)**
•Género: **Biografia/drama**
•Sessões:12h40/15h35/18h30 21h25/00h25b

•Título: **Bráulio e o Mundo dos Gatos** (Sala 6)
•Género: **Animação**
•Sessões:11h10a/13h10 13h25/17h50

•Título: **Joker** (Sala 6)
•Género: **Crime/drama**
•Sessões:20h30/23h20b

•Título: **A família Addams** (Sala 7)
•Género: **Animação/comédia**
•Sessões:11h00a/15h15

•Título: **Quem brinca com o fogo** (Sala 7)
•Género: **Comédia/familiar**
•Sessões: 13h00/17h20/19h35

•Título: **Projecto Gemini** (Sala 7)
•Género: **Acção, drama**
•Sessões: 21h45/00h20b



a (Sáb e Dom)
b (Sexta, sáb, e vesp de feriados)
c (Só Sáb, sábado, e segunda)

FALTA DE FISCALIZAÇÃO UM DOS GRANDES MALES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

“Devo dizer que o ramo da engenharia civil requer muita seriedade e obrigatória fiscalização da sua qualidade. E não é bom, como muitas vezes acontece, misturarmos engenharia e política. E muitas vezes, esta fica acima da engenharia”, esclarece, apontando ser um dos grandes males do sector.



CONDOMÍNIOS PROJECTOS ELABORADOS A PARTIR DO EXTERIOR

Reprova o facto de muitos condomínios já virem com a maquete feita a partir do estrangeiro. “Não se concebe. É preciso apostar em arquitectos angolanos. Estes dominam os solos e a envolvente. Um projecto deve ter em conta a realidade do país, desde a caracterização de solo ao estudo do clima”, frisa.

BERNARDO NETO

M.MACHANGONGO/EDIÇÕES NOVEMBRO

Matadi Makola

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Um jovem fiscal “com as mãos na obra”

Aos 36 anos, o engenheiro Bernardo Neto já possui um percurso invejável no sector da construção civil, com pendor para a fiscalização de obras. Fiscalizou as grandes obras do porto do Namibe, de Porto Amboím e do aeródromo do Sumbe. Em Luanda, esteve envolvido na fiscalização de algumas escolas e do badalado projecto “Jardim de Rosas”.

A história de vida de Bernardo Neto começa no município de Chitato, província da Lunda-Norte, onde nasceu há 36, num bairro que leva o nome de família de sua progenitora: Santos.

Segundo filho dos quatro de Eugénia Sofia dos Santos, Bernardo Neto é formado em engenharia civil, mas com uma forte queda pela fiscalização de obras. Antes, no ensino de base, tinha inclinação por Matemática, Química e Física, razão que o levou, já no ensino médio, a optar pelo Instituto Médio Industrial de Luanda “Makarenko”, tendo escolhido a opção Construção Civil.

“Foi no final dos anos 90. E o Makarenko era muito respeitado. Foi ali que comecei a desenhar-se que iria ser engenheiro desta área”, conta.

De imediato, nos trabalhos práticos, encantou-se pelo ambiente da obra, tendo já se “familiarizado” pelo cheiro de cimento, a correria de material, o trabalho de campo. Jovem de grandes aspirações, deu continuidade aos estudos, tendo frequentado o superior na Universidade Independente de Angola (UNIA). Mas entra oficialmente no mercado de trabalho em consequência de uma formação extra-curricular em Fiscalização de Obras.

Humildemente, começa a trabalhar como orçamentista, que foi a sua porta para a área de fiscalização de obras. “Foi como fiscal de obras que eu conheci Angola. Andei o país fiscalizando grandes empreitadas”, relata.

Por exemplo, dentre muitas que passaram pelo seu crivo, teve o privilégio de fiscalizar grandes obras do Porto do Namibe. “Corri a costa toda, desde Bentiaba, Baía dos Tigres e parte do deserto”, destaca.

Igualmente, passou pelo Porto Amboím, pelo Aeródromo do Sumbe. Precisamente em Luanda, esteve envolvido na fiscalização de algumas escolas públicas, à época da governação de Francisca do Espírito Santo, como edil da Capital.

“Foi nessa fase, que todos os jovens da minha área sentiram a necessidade de corresponder às expectativas de um país que era tratado como um canteiro de obras”, detalha.

Ainda em Luanda, tem mãos no badalado projecto “Jardim de Rosas”, que fiscalizou em todas as suas fases de construção. “Devo



dizer que o ramo de engenharia civil requer muita seriedade e obrigatória fiscalização da sua qualidade. E não é bom, como muitas vezes acontece, misturarmos engenharia e política. E muitas vezes, esta fica acima da engenharia”, esclarece, apontando ser um dos grandes males do sector.

Das obras em que fiscalizou, sentiu muito a interferência do poder político. Na condição de fiscal, que é uma espécie de árbitro, já se viu no dilema entre o

rigor científico e a conveniência de quem detém a obra.

“Já tive no terreno e ordenei para embargar determinadas obras, mas passado uns dias ligava o dono da obra a persuadir que deixasse passar e prometendo que iria corrigir”, conta, acrescentando ser bastante negativo porque “está lesgado. Tem normas a cumprir”, enfatiza.

Quanto às recorrentes acusações de clientes que compram casas em condomínios que em tempo de

chuva inundam, causando embaços de vária ordem aos moradores, este fiscal de obra acusa as empresas de construção de ignorarem a regra de que os resíduos dos condomínios devem desaguar num coletor público. Por outro lado, reprova o facto de muitos condomínios já virem com a maquete feita a partir do estrangeiro.

“Não se concebe. É preciso apostar em arquitectos angolanos, porque estes dominam os solos e a envolvente. Um projecto deve ser en-

quadrado em função da realidade do país, desde a caracterização de solo ao estudo do clima”, frisa.

Jovem sonhador e disposto a mostrar o que sabe, Bernardo criou, em 2017, a empresa Bamil Neto – Prestação de Serviço, na qual assume o cargo de director-geral. Sediada em Benfica, esta empresa trata um pouco de tudo relacionado a obras, e atende tanto pequenas iniciativas de particulares como grandes empreitadas de construção civil.

FHATHAR MAK TRAJECTÓRIA

O seu percurso musical tem como génese 1991, tempo em que não havia "massa" no Rap e o amor pela família, guetho e arte, era o que motivava o pessoal. Nesta sua fase inicial, a música "Bombas Horríveis" marca não apenas a sua carreira, mas o emergente movimento do Hip Hop.



APOIO SOCIAL "ENCONTRO COM AS COMUNIDADES"

Numa primeira fase, o rapper espera rodar em todos os municípios de Luanda num período de um ano. Nesta empreitada de apoio social, Mak pretende levar artistas de vários géneros musicais.



RAPPER E ACTIVISTA SOCIAL

Phathar Mak num "Encontro com as comunidades" de Luanda

Analtino Santos

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

O rapper e activista social, Phathar Mak, realizou a grande abertura, neste sábado, 16, no centro cultural Zango das Artes, por volta das 18 horas, do seu projecto Encontro com a Comunidade, que acontece sob o lema "Seja um munícipe bom, ajudando o seu município a crescer".

Para o arranque desta sua iniciativa, que une música e cidadania, o rapper esteve acompanhado

pela sua banda e teve como convidados Os Tuneza, Cage One e dois artistas do Zango, nomeadamente Rasheed Medusa e BMA. Organizado pela produtora Onarte Produções, o próximo local a ser contemplado será a Centralidade do Sequele, cujo show está agendado para o dia 7 de Dezembro, no espaço Aplausos.

Numa primeira fase, o rapper espera rodar, em todos os municípios de Luanda, num período de um ano. Nesta empreitada de apoio social, Mak pretende levar artistas de referências dos mais variados

géneros musicais, desejando que este seu Encontro com as Comunidades" seja um movimento sociocultural inclusivo.

Preocupado com o desenvolvimento das comunidades, Phathar Mak já antes levou a cabo um projecto similar, denominado Encontro com a Periferia, com a realização de espectáculos e palestras em Luanda. Fora do universo artístico, pelos seus trabalhos de cidadania, o Conselho Nacional da Juventude o considerou "Embaixador na Luta do Combate à Delinquência Juvenil", em 2010.

UM DOS PIONEIROS DO RAP

PHATHAR MAK é um dos pioneiros do rap em Angola, e considera a sua música "Avenida Brasil" como sendo um marco para o hip-hop angolano. O seu percurso musical tem como génese 1991, tempo em que não havia "massa" no Rap e o amor pela família, pelo guetho e pela arte, era o que motivava o pessoal. Nesta sua fase inicial, a música "Bombas Horríveis" marca, não apenas a sua carreira, mas o emergente movimento do Hip Hop

e um país que se abria ao género.

António Alfredo Simão Macunje cresceu num ambiente Tocoista, onde o Nkembo era o alimento musical, mas surpreendeu os seus pais quando começou a dar os primeiros passos no rap. Da família, carregou o nome Mbuta Makunje, abreviando artisticamente para Mak, que apenas agrega o Phathar.

Filho de Alfredo Titi Macunje e de Sara Helena Simão, Phathar Mak é natural de Luanda. O rap entra em sua vida em 1987, quando assistia ao filme "Break Dance". Inicialmente evo-

lui como bailarino e só depois é que dá cartadas na música.

Mak emerge como um produto da chamada "velha escola" do Rap nacional. Cria os grupos "TD by Nature" e "True defensor by nature", em 1991, e quatro anos depois aposta na carreira a solo. Em 1995, por força do sucesso "Até Morrer", tem passagem obrigatória no programa "FM Expresso", programa radiofónico que marca a história da divulgação do rap em Angola, apresentado por Moisés Luís e Kiese Kelly.

Neste ano participa em vários es-

pectáculos, na Feira Popular e em outros concertos de rap, que fizeram história na capital, como Fulltime I e II, Hip Hop Zona.

Em 2001, com os também conhecidos rappers Big Nelo e Kool Klever, e os DJs Disco Be Gmc, criaram o programa Big Show Cidade, do qual Phathar Mak era coordenador.

Em 2005 lançou o seu primeiro disco "Sangue, Suor e Lágrimas", uma obra de referência do hip-hop nacional. Em 2006 foi distinguido no Top Rádio Luanda, como melhor rapper, tendo lançado, em

2009, o disco duplo "Ekos e Factos".

Temas como "Laranja" e "Amizade acima de tudo" fazem parte dos pequenos blocos que solidificaram a carreira de Phathar Mak. De momento está a preparar o seu próximo álbum, no qual incluirá as músicas "Pequenas Coisas Afectam" e "Me Desculpem", trabalhos seus, que já se encontram em fase de promoção.

O rapper colabora com vários artistas nacionais e internacionais, Tito Paris, Nelo Paim, Irmãos Almeida, entre outros, e está aberto a outras sonoridades.



DEAZEVEDO BUCHECHA HOMENAGENS

“Por completar agora 23 anos de teatro, merecem esta vénia. Eles virão para serem homenageados. Teremos também o prémio carreira, que recairá ao professor Armando Rosa, pelo seu incansável trabalho no grupo Nova Cena, com mais de quinze anos a fazer teatro”.

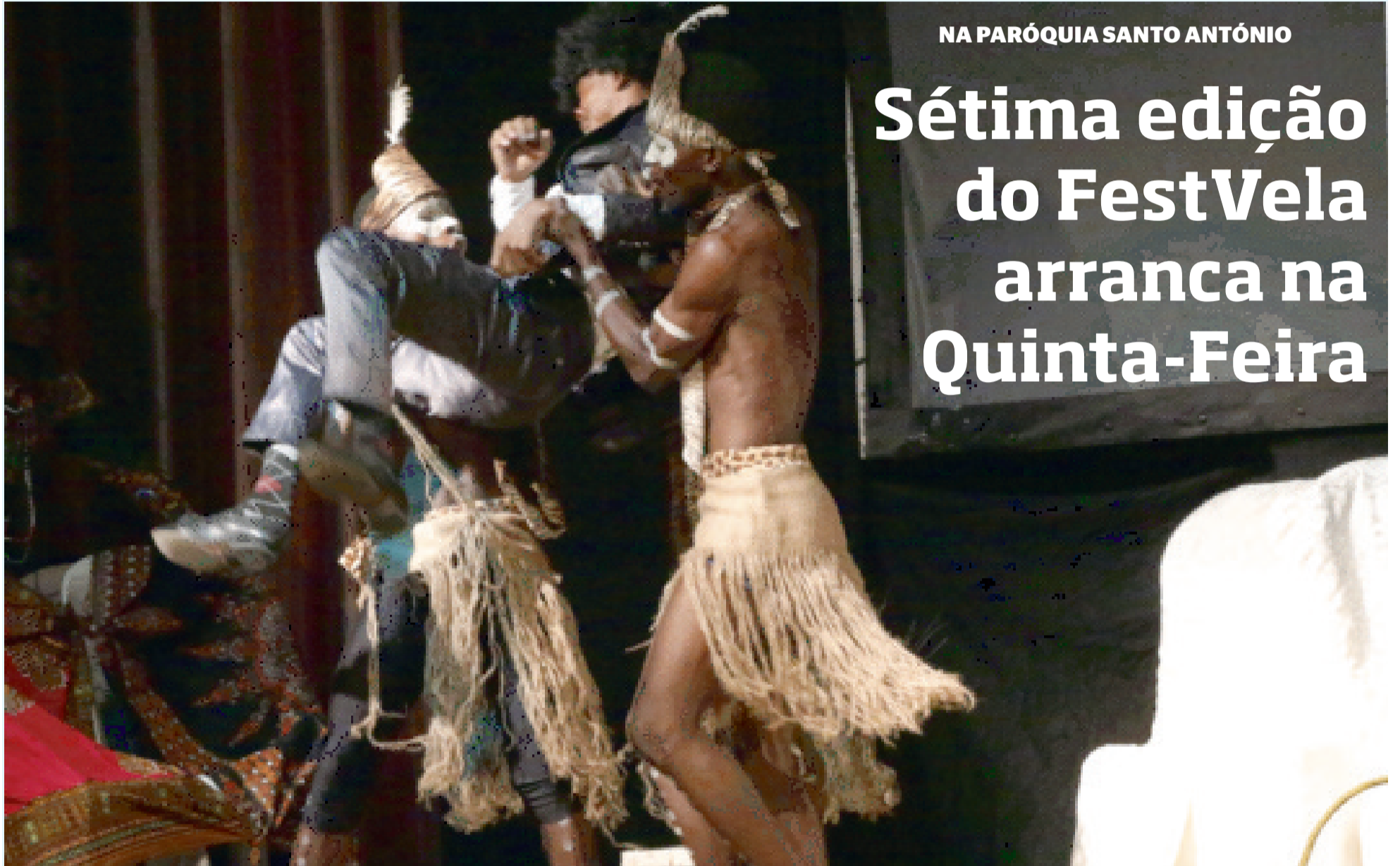


PARÓQUIA SANTO ANTÓNIO NOVE PROVÍNCIAS REPRESENTADAS

No total, incluindo Luanda, o festival reserva uma participação de nove províncias. E Deazevedo garante que, em termos de condições, o espaço serve. “Em todas as edições realizamos aqui, até agora tem sido a nossa catedral. Sentimos-nos acomodados”

NA PARÓQUIA SANTO ANTÓNIO

Sétima edição do FestVela arranca na Quinta-Feira



Matadi Makola

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Na paróquia de Santo António, no distrito do Hoji-ya-Henda, município do Cazenga, vai decorrer a VII edição do festival de teatro FestVela. Segundo o director do festival, Deazevedo Buchecha, essa edição será diferente, por ser a primeira vez que se rende homenagem a um grupo que não é de Luanda, nesse caso o Bismas das Acácias, da província de Benguela.

“Por completar agora 23 anos de teatro, merecem esta vénia. Eles virão para serem homenageados. Teremos também o prémio carreira, que recairá ao professor Armando Rosa, pelo seu incansável trabalho no grupo Nova Cena, com mais de quinze anos a fazer teatro”, anunciou.

Todos os dias, das 19 às 21 horas, de 21 de Novembro a 1 de Dezembro, a paróquia de Santo António albergará a festa do teatro. A cerimónia de abertura começa na quinta-feira, por volta das 18,

e terá sempre duas sessões por dia, que serão cobradas ao preço único de mil kwanzas.

“Preferimos fazer um preço único para evitar que os amantes do teatro consigam ver algumas peças, e outras não. A ideia é atrair mais gente, dado que o festival já tem nome. E achamos certo, para não ter opção de escolha, pautarmos pelo preço justo de mil kwanzas por noite de teatro, e não quinhentos kwanzas por peça”, explicou.

No total, incluindo Luanda, o festival reserva uma participação de nove províncias. E Deazevedo garante que, em termos de condições, o espaço serve. “Todas as edições realizamos aqui, e até agora tem sido a nossa catedral. É aqui onde nos sentimos acomodados. É um menino já crescido”, diz Deazevedo.

Diferente das outras edições, esta não começará com a habitual menção honrosa ao grupo homenageado, mas sim com o prémio carreira. “Por ser de Benguela, o Bismas virá apenas no dia do encerramento. A abertura ficará a cargo do grupo Nova Cena e do

Xabadá-Uiza”, avançou.

Neste momento, é o segundo maior festival do Cazenga. O primeiro é o Festival Internacional de Teatro do Cazenga (Festeca) organizado no centro de animação artística local, sob curadoria da associação Globo Dikulu.

Do seu historial, o FestVela começa em 2012, com a participação de 13 províncias e quarenta e cinco grupos. Ideia, gestão e produção da companhia de teatro Cia Vela, o festival tem o apoio da CocaCola e, da área de formação da academia Firme e Forte, que acompanha o festival há três anos.

“Têm sido parceiros importantes. Por exemplo, a academia oferece cursos aos distinguidos, e muitas das vezes são formações onerosas, que chegam a rondar um valor global de mais de duzentos mil kwanzas”, destaca.

Sendo o segundo maior festival do Cazenga, Deazevedo enumera que o público adere em massa, estando a uma volta de pouco mais de duas mil pessoas por cada edição.

“Nesse período, muita gente fica atenta à programação do fes-

tival, porque já é bastante conhecido. Fora isso, os que visitam a paróquia também acabam por se interessar pelas artes cénicas de representar. E também temos o público dos grupos que vêm das diferentes partes de Luanda”, observou.

“Somos premiados como sendo um dos festivais mais bem organizados de Luanda, pela Associação Angolana de Teatro. Esperamos que todos gostem de teatro”

Esta sétima edição volta a estar bem servida, tendo na programação grupos oriundos da Maian-

ga, Cazenga, Sambizanga, Viana e Cacuaco. Do Cazenga participam o Nova Cena e o Xabadá-Uiza, que foi um dos distinguidos da última edição do Circuito Internacional de Teatro, Nelka Teatro, Etu Nzabi, Cristol Teatro, Conjectura D’rtes e o distinguido Twana Twa Ngola.

“O Twana Twa Ngola se distingue por ter recebido um prémio internacional, em Nova Iorque, sobre desenvolvimento teatral. Eles também mereceram um reconhecimento público”, disse.

Para o pessoal que gosta de teatro, o director do festival espera que mais uma vez adiram em massa, visto que já habituaram o público a fazer diferente.

“Somos premiados como sendo um dos festivais mais bem organizados de Luanda, pela Associação Angolana de Teatro. Estaremos todos a espera da presença de todos os amantes de teatro”, anseia.

Vale recordar que na edição passada FestVela se estendeu para outros espaços, como no Auditório Nzinga Mbande, Espaço Aplausos e Liga Africana.



SOMOS TODOS RESPONSÁVEIS

ACORDOS NAS ESTRADAS

EU ASSINO



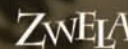
PROMOTORES:



COM O APOIO DE:



ORGANIZAÇÃO:



www.dnvt.gov.ao • www.facebook.com/dnvt.segurancaRodoviaria



**PAULICARPO JOAQUIM
AMOR PELO FUTEBOL**

De apenas 4 anos de idade, Paulicarpo Joaquim já revela dotes para prática do futebol. Perto de completar dois meses com a camisola da Escola de Futebol do Zango ao peito, "Day", como é tratado pelos colegas e amigos, admite que o amor pelo futebol dá-lhe a força e o ânimo necessário que aplica nos treinos.



**ANDRÉ MACANGA
PERSISTÊNCIA
E DEDICAÇÃO**

"Penso que é um projecto que muito tem feito no aspecto da formação e os resultados começam a ser visíveis, mas faltam os apoios necessários, sobretudo, da parte de pessoas comprometidas com o futebol".

Adalberto Ceita

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

FUTEBOL

Escola do Zango tem projecto para construção de academia

Em funcionamento há nove anos, a Escola de Futebol do Zango, localizada no bairro Zango 1, município de Viana, tem em fase de projecto a construção de um complexo desportivo para suporte à modalidade. A instituição, que também se apresenta com o slogan "Projecto Brincando com a Bola", completou no passado dia 5 de Novembro mais um ano de existência.

A direcção da Escola de Futebol do Zango (EFZ) ambiciona construir a partir de 2020 um complexo desportivo escolar, revelou ao *Luanda, Jornal Metropolitano*, o seu director e mentor, Armando da Costa Faria, ou simplesmente "Ti Nandinho".

O técnico de futebol esclareceu que o projecto vai ser erguido no espaço que actualmente acolhe os treinos dos atletas e áreas adjacentes. Referiu que, a ser concretizado, o complexo terá um campo com relva sintética, arquibancadas, banheiros, dormitórios, refeitório, posto médico, entre outros.

"Queremos atacar a nossa ideia a partir do próximo ano. A maquete foi apresentada recentemente ao secretário de Estado dos Desportos, Carlos Almeida, aquando da visita que efectou às nossas instalações", disse "Ti Nandinho", acrescentando já ter sido realizado o estudo de viabilidade.

Entretanto, o mentor da EFZ disse esperar apoios do Ministério da Juventude e Desportos, e de outras instituições, para concretizar o sonho de muitas crianças. Além de lembrar que o desporto é um factor de união, amizade, união, respeito, harmonia e irmandade, "Ti Nandinho" sublinhou que previne doenças, más práticas e melhora a conduta social. Apontou como exemplo o "Plano de Diagnóstico Académico" da instituição, que se resume no reforço de aulas de Língua Portuguesa e Matemática, duas a três vezes por semana.

"Somos um projecto social filantrópico e a nossa missão é incentivar crianças, adolescentes e jovens para prática do futebol, sem qualquer discriminação da condição física", disse.

"Ti Nandinho" considerou a EFZ parceira do Governo e prometeu continuar a congregar atletas, transmitir conhecimentos de futebol, educação e outros subsídios para que no futuro possam servir condigamente o país.

"Peço aos habitantes do Zango e a sociedade, no geral, a estar mais unida e engajada, de facto, em prol do desporto e particularmente do futebol nas comunidades, para que possamos ter bons atletas", pediu.

PERTO DE QUARENTA ANOS AO SERVIÇO DA FORMAÇÃO

Apelidado de "Ti Nandinho" pelos atletas, Armando da Costa Faria é técnico das camadas de formação desde 1980. Iniciou nos caçulinhas da

Terra Nova e passou por vários clubes de Luanda antes de criar a sua própria escola de futebol.

"Os meus colegas de equipa notaram que tinha inclinação para transmitir ensinamentos e, mesmo na condição de futebolista, orientei algumas equipas onde joguei", recordou. Com atletas cujas idades variam de 4 aos 23 anos, a EFZ movimentava aproximadamente 90 atletas nas classes sub-12, 15, 18 e 20 e 23. Deste número de atletas, consta, igualmente, uma categoria mista com atletas dos 4 aos 9 anos, inseridos no "Projecto Brincando com a Bola".

"Ti Nandinho" afirmou que decorridos nove anos a EFZ formou vários futebolistas. Destacou os nomes de Andrezinho, que actua no Domant FC do Bengo, Loide Augusto, Sporting de Portugal, e o Hermenegildo Domingos "Pikas", Petro de Luanda.



ADALBERTO CEITA | EDIÇÕES NOVEMBRO



APOIOS NECESSÁRIOS

ANDRÉ MAKANGA, antigo capitão dos Palancas Negras e pupilo de "Ti Nandinho", nos idos anos 89 e 90, elogiou o trabalho que está a ser desenvolvido na EFZ.

"Penso que é um projecto que muito tem feito no aspecto da formação e os resultados começam a ser visíveis, mas faltam os apoios necessários, sobretudo da parte de pessoas comprometidas com o futebol", disse.

O também técnico do Recreativo do Libolo, equipa do Campeonato Nacional de Futebol Girabola/Zap, destacou a persistência, dedicação e motivação do mentor da EFZ para mantê-la mesma diante de inúmeras dificuldades. Considerou que, se a escola receber os apoios de que precisa, no futuro, Luanda e o país podem contar com uma geração de futebolistas de grande qualidade. **AC**

ADALBERTO CEITA | EDIÇÕES NOVEMBRO



“Não podemos executar o projecto Green Network se não houver uma autorização expressa do Governo da Província. Precisamos que o Governo nos diga se aprovam a nossa iniciativa”

BELARMINO DOS SANTOS

Mentor do projecto Luanda Green Network

**WORKSHOP
CAFÉ PSICOLÓGICO**

A Casa da Juventude, no município de Viana, acolhe sábado, dia 23, a partir das 15 horas, a edição Golden do último Café Psicológico do ano. O encontro será dividido em quatro painéis: “Crime passionnal e suas implicações”, “Ciúme patológico Vs Crime passionnal”, “Emoção e microexpressão facial da emoção” e “Como lidar com perdas”.



PESQUISA

Formação dos bairros Bagdad e Iraque retratada em livro

Adalberto Ceita

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

FORMAÇÃO DOS BAIRROS Bagdad e Iraque em Luanda - Estudo Topónimo” é o título do segundo livro do historiador Nsambu Vicente, cuja apresentação e sessão de autógrafos acontece sexta-feira, dia 22 de Novembro, às 16 horas, na Mediateca de Luanda. Editado pela Mybook, numa primeira fase estão disponíveis mil exemplares que serão colocados à venda ao preço de 3.500 Kwanzas.

Em declarações ao *Luanda, Jornal Metropolitano*, Nsambu Vicente disse trata-se de uma obra de pesquisa fruto da necessidade de aprofundar as experiências vividas pelas populações dos bairros Bagdad e Iraque no decurso da sua formação.

“Pretendemos, através deste estudo, registar a história de formação dos dois bairros, tomando como referência de fundo a questão da origem dos nomes e de seus habitantes, obtendo-se assim, os principais factores que levaram ao surgimento de loteamentos de autoconstrução, considerados irregulares”, declarou.

Nsambu Vicente considerou relevante empreender esse tipo de análise para o espaço em estudo, onde são abordadas as suas histórias sociais, suas dinâmicas em diferentes temporalidades a fim de encontrar os processos e elementos que resultaram na sua origem, sua estrutura e configuração actual.

O autor referiu que a o livro ajudará a conhecer melhor o espaço geográfico, dimensão demográfica, resgate

das suas histórias e as ocupações. Para tal, fez saber que ouviu a comunidade e reuniu informações possíveis sobre o espaço em questão por meio de aplicação de entrevistas, inquérito, levantamento bibliográfico e colecta de informações importantes. Se queremos



melhor gerir os espaços, sublinhou Nsambu Vicente, é fundamental conhecer a história dos mesmos, pois desta forma as autoridades saberão dar respostas rápidas e eficientes aos problemas sociais que as populações enfrentam no quotidiano.

“É preciso apostar no estudo das localidades. Conhecer os quartos que a nossa casa tem é sinónimo de pertencimento. A mesma preocupação se deve ter em relação ao conhecimento dos bairros”, disse.

Docente universitário da cadeira de Geografia Política e Social de Angola, entre outras, Nsambu Vicente é, igualmente, autor da obra “Toponímia de Luanda-Casos de Ingombota e Mayanga”.

Resenha da Semana

TRANSPORTE

LUANDA TEM 220 NOVOS AUTOCARROS

Mais 220 autocarros de transporte público vão entrar em circulação em Dezembro, na província de Luanda, revelou, na semana passada, em Viana, o director provincial dos Transportes, Tráfego e Mobilidade Urbana. Amadeu Campos, que falava à imprensa no acto que formalizou a entrega dos autocarros, informou que os meios vão ser adquiridos pelas operadoras do ramo por via de um concurso público.

SECTOR DA SAÚDE

FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVOS REIVINDICAM TRATAMENTO IGUAL

Os funcionários administrativos do sector da Saúde de Luanda constituíram, na semana passada, um sindicato que vai, nos próximos dias, reivindicar junto da entidade empregadora a estagnação dos salários dos maqueiros, vigilantes, dactilógrafos, catalogadores, empregadas de limpeza e operários qualificados. Marcelina de Almeida, eleita secretária-geral do SITASAL (Sindicato dos Trabalhadores Administrativos da Saúde de Luanda), explicou que foram recentemente prejudicados na última actualização salarial.

RECOLHA DE LIXO

CAZENGA PROPÕE RESCISÃO DE CONTRATO COM ELISAL

A Administração Municipal do Cazenga propôs a rescisão de contrato com a Empresa de Limpeza e Saneamento de Luanda (ELISAL), por incapacidade da empresa manter a limpeza e o saneamento da circunscrição.

Em declarações à imprensa, a administradora adjunta do Cazenga para a área Técnica, Infra-Estruturas e Serviços Comunitários, Marta Mendes, disse que actualmente se verificam grandes problemas nos bairros do município, quanto à recolha de lixo. Segundo a responsável, a situação se arrasta há muito tempo e o processo de rescisão está em curso, dependendo apenas de alguns pormenores.

“PRONTOS A CONSTRUIR”

TERRENOS INFRA-ESTRUTURADOS POSTOS À VENDA NO KILAMBA

A Empresa Gestora de Terrenos Infra-estruturados, EGTI, EP, criada por Decreto Presidencial, em 2015, para atender a administração e gestão racional das infra-estruturas e dos espaços infra-estruturados do país, está a preparar uma campanha de venda de terrenos infra-estruturados, na Cidade do Kilamba, numa área total de 658 841,71 metros quadrados, o correspondente a 65 hectares.

Os preços, no Kilamba, giram em torno do equivalente em Kwanzas a 214 dólares por metro quadrado, já que o actual não corresponde ao valor de mercado. O objectivo é vender terrenos “prontos a construir”, à partida com energia, água, saneamento e arruamentos e evitar que continuem a ser objecto de ocupação ilegal, impossibilitando a sua comercialização. Por enquanto, em Luanda, a EGTI, EP, desenvolve a actividade nos terrenos das cidades do Kilamba, Sequele e Camama.

Por fim...

ANTÓNIO PIMENTA |
Sub-Editor



MISÉRIA GERA DELINQUÊNCIA

A província de Luanda registou, durante o primeiro semestre deste ano, 12.772 crimes diversos, com uma média de 1.400, por cada Município, o que corresponde a 70 crimes por dia, deu a conhecer o segundo comandante provincial da Polícia Nacional, deixando evidenciar um crescimento exponencial da criminalidade.

Os raptos agora são frequentes e têm deixado preocupado o cidadão. Em duas semanas, duas pessoas, uma no Nova Vida e outro no Cassenda, foram raptadas. “Decididamente estamos mal”, desabafou um amigo do bairro. “Esses apenas representam alguns casos, que espelham bem o momento que vivemos actualmente e que se torna mais grave devido a ausência de correctivos que se impõem para ajudar a debelar a situação”, sentenciou o meu amigo. Sem pestanejar, concordei com o meu amigo. De resto, todos sabemos que, há muito a criminalidade deixou de representar um problema apenas de polícia, se afirmando como um caso de fórum social. A Polícia Nacional não tem dúvidas disso e confirma que os problemas sociais, económicos e ainda as taxas elevadas de desemprego, representam as principais causas para a onda de criminalidade que se assiste. Temos que convir que existem também em muitos bairros problemas estruturantes graves que precipitam o aumento substancial da criminalidade. Luanda cresceu de forma desestruturada e sem grandes ordenamentos. Tem zonas em que o acesso só é possível se for a pé. Não têm saneamento básico, não têm escolas, tão pouco iluminação pública. “Nestas condições, não há como não se transformar em verdadeiros covis de delinquentes”, desabafou o meu amigo. Os trabalhos de requalificação que foram feitos em alguns bairros, como o Cassenda, Mártires de Kifangondo, as Bs e Cs, parte do Rangel e outros, provaram que é possível dar vida mais saudável aos nossos cidadãos.

Com a sua requalificação, essas zonas deixaram de ser covis de “porcos” que eram, para se transformar em zonas socialmente habitáveis. E a pergunta que não quer morrer solteira é: o que é que está a faltar para se dar continuidade a esse tipo de projectos que, para além de gerar empregos, ajudou a tirar da imundice milhares de famílias que residem nesses bairros.